

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A VISITA AO ALGARVE DO MINISTRO DA PRESIDÊNCIA

CONTRIBUIRÁ PARA A SOLUÇÃO DE IMPORTANTES PROBLEMAS DE TURISMO

A PONTE SOBRE O GUADIANA E O AEROPORTO DE FARO SUSCITARAM O INTERESSE DO SR. DR. CORREIA DE OLIVEIRA

VINDO do Sul de Espanha, onde esteve a apreciar o progresso turístico dessa zona do país vizinho, chegou na segunda-feira a Monte Gordo o sr. ministro da Presidência, dr. Correia de Oliveira, cuja visita ao Algarve adquire um alto significado pelo interesse que ao referido membro do Governo merece a solução de alguns problemas fundamentais para o promissor futuro da nossa Província, em especial quanto ao desenvolvimento da indústria do turismo, traduzindo-se em largos benefícios de progresso e prosperidade com amplo reflexo na economia nacional.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

REQUIEM PARA O MÁRIO AUSENTE

NEM sempre sabemos explicar por que gostamos ou não das pessoas, até porque algumas passam por nós sem se definirem nem nos darem tempo para julgá-las.

Mas com o Mário não era assim. Nós sabíamos porque o amávamos e ele também jamais poderia passar despercebido porque gastava o tempo a lembrar-nos que existia. E nós tínhamos a certeza da sua presença porque constantemente o sentíamos ao nosso lado, jovem, vivo, turbulento.

A nossa atracção pelo Mário nascia exactamente de todos os defeitos que, em geral, lhe apontavam: indisciplina, rebeldia, inconveniência, irascibilidade. Mas ele era assim: fora de série em tudo. Tinha

O sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António visitou em Monte Gordo um acampamento dos Escoteiros de Portugal, em que foi prestada homenagem a um dirigente escoteiro

EM fim de semana, nos dias 15 e 16 deste mês, realizou-se um acampamento organizado pelo Grupo n.º 60 de Vila Real de Santo António, da A. E. P., com a assistência de patrulhas dos Grupos n.ºs 6, de Olhão e 77, de Faro. A mata

PESCAM ATUM NA NOSSA COSTA OS NAVIOS ESTRANGEIROS

AS últimas informações colhidas acerca da pesca do atum efectuada na costa de Portugal, vêm confirmar plenamente a minha tese quanto às afirmações que várias vezes tenho feito nas colunas deste jornal.

Recentemente, tive conhecimento de que atuneiros estrangeiros equipados com redes de cerco, efectuaram pescas bastante rendosas ao largo da nossa costa oeste. Um deles, fez num só lance, ao largo do cabo Mondego, 17 toneladas de atum; outros, estacionam ao largo das Berlengas, onde até mesmo em pleno Inverno, abundam as concentrações de atum e outros ainda, em frente do Cabo de S. Vicente. Estes factos confirmam que a nossa costa está abundantemente guarnecida por esta espécie de peixe.

Insisto novamente no meu ponto de vista, lamentando mais uma vez que as nossas traineiras não aproveitem esta abundância de peixe, e sejam os estrangeiros, que, praticando esta modalidade de pesca, venham até nós pescar o atum levando-o para os seus países. Estes



O saquinho do conduto, um originalíssimo fato de banho e um chapéu que resiste aos raios caniculares, e eis a nossa banhista preparada para palmilhar a nossa linda costa, com paragens obrigadas nos pontos óptimos para dar um mergulho.



Carta marítima designando os pesqueiros em que são efectuadas pescas de atum todos os anos, no mês de Junho. Os números indicam os dias do mês em que o atum foi pescado; os traços curvos assinalam a temperatura das correntes e as linhas circundantes as maiores concentrações de peixe.

PLANOS DE ACTIVIDADE

A Câmara Municipal de Faro, empenhada em valorizar a cidade e concelho computa em 20.000 contos as despesas a efectuar no próximo ano

O PRESIDENTE da Câmara Municipal de Faro, sr. dr. Luís Gordinho Moreira, submeteu à aprovação do conselho municipal o plano de actividades para o próximo ano, no qual figuram os seguintes melhoramentos: pavimentação de arruamentos na cidade: Avenida 5 de Outubro, Praceta Eng. Duarte Pacheco, Largo do Mercado, ruas Camilo Castelo Branco, Ataíde de Oliveira e Antero de Quental e outros arruamentos; arruamentos na praia de Faro: pavimentação dos passeios ao longo do arruamento central; construções de habitações para os magistrados judiciais; de edifícios escolares na cidade e freguesias rurais; de habitações para substituição do «bairro da lata» e de habitações para trabalhadores rurais na freguesia da Conceição; pavimentação de arruamentos nas freguesias rurais; restauro do convento de Nossa Senhora da Assunção; remodelação de edifícios municipais; conclusão da reparação das estradas municipais incluídas no Plano de Viação Rural; reparação de outras estradas e caminhos municipais; ampliação e remodelação

O conselho municipal de Vila Real de Santo António deu a sua aprovação ao plano no qual figuram alguns melhoramentos bastante indispensáveis

O CONSELHO municipal de Vila Real de Santo António deu a sua aprovação ao plano de actividades da Câmara Municipal apresentado pelo respectivo presidente, sr. Matias Sanches. Nele figuram as seguintes obras a realizar no presente ano:

- Construção de arruamentos — 4.ª fase — pavimentação e alargamento das ruas de Angola, Oliveira Martins e Eça de Queirós, 264.000\$; 5.ª fase — pavimentação das ruas dos Centenários, Jacinto José de Andrade e João de Deus, 100.000\$; construção de um aeródromo municipal, 125.000\$. Em Monte Gordo — construção de arruamentos — 4.ª fase — ruas, 3, 4, 5, 6, 7 e 9, 225.000\$; esgotos — zona b — e lançamento final, 1.500.000\$. Em Vila Nova de Cacela — beneficiação de fontes públicas, 40.000\$; arruamentos de acesso às

A genuinidade da cozinha algarvia e o contributo que para tal podem dar as nossas comprovincianas

pela dr.ª MARIA ODETTE L. DA FONSECA

TANTO se fala, gaba e visita a nossa Província que o possessivo nossa tão insistentemente empregado terá por força de desaparecer. Já não é o Algarve dos algarvios mas de todos os que o escolhem para repouso, diversão, estudo ou mera curiosidade. Alguns, não poucos, lá vão arrastados pelo snobismo, pela moda e como somos «a menina bonita» de nacionais e estrangeiros, até os antigos defeitos com que pretendiam atingir-nos, se transformaram magicamente em qualidade e atractivo que gulosamente se saboreia e exalta. Vem isto a propósito da cozinha da nossa Província que era, há

(Conclui na 7.ª página)

Visado pela delegação de Censura

2.368 automóveis, dos quais 1.502 estrangeiros circularam o mês passado na FRONTEIRA ALGARBO-ANDALUZA

★ A ponte sobre o Guadiana é uma obra urgentíssima, tão imperiosa como o aeroporto — a não ser que se pretenda arruinar o nascente



Vista geral de Mértola focada da margem esquerda do Guadiana

A falta do plano de urbanização de Mértola cria sérias dificuldades à expansão da vila

por COSTA JÚNIOR

INTENSOS calores têm caído ultimamente um pouco por toda a parte. Como não podia deixar de ser, também esta região foi assolada pela canícula no seu quinhão forte que todos os anos lhe está reservado. Calor de rachar, de dilatar.

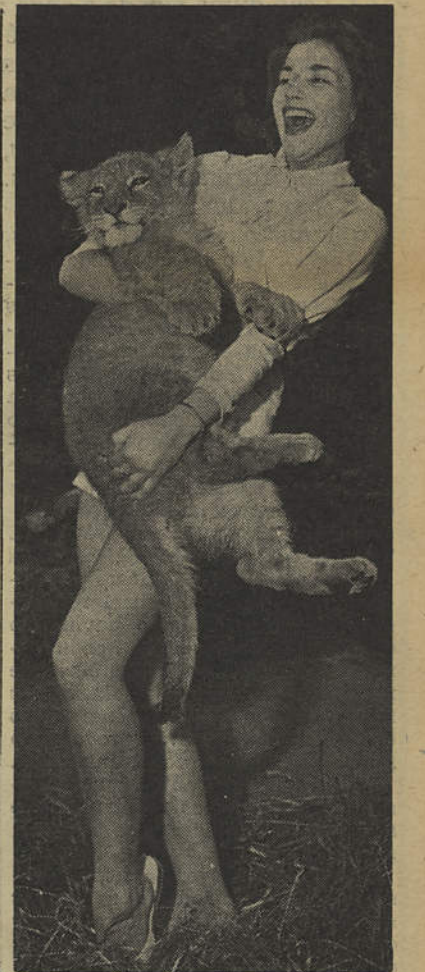
Mas — ironia das coisas! — ao contemplarmos atentamente este aglomerado de casas antigas (com raríssimas excepções para confirmar a regra) de ruas tortuosas e íngremes, muros anacrónicos de feição imutável, quase diríamos que aqui não chegam os efeitos das

(Conclui na 10.ª página)

Exportação de conservas no primeiro semestre

NO primeiro semestre a nossa exportação de conservas de peixe foi de 26.602,5 toneladas, no valor de 453.060 contos. Os principais compradores foram: Alemanha Federal, 83.913 contos; Estados Unidos, 67.192; Reino Unido, 56.157; Itália, 43.490; França, 37.006; Bélgica-Luxemburgo, 28.544; Suíça, 20.207; Áustria, 17.138 e Suécia, 8.280. De atum e similares saíram 717,7 ton., no valor de 17.025 contos, figurando como principais compradores a Itália, com 9.648 contos e a Venezuela, com 3.379. De sardinha exportámos 22.090,3 ton., no montante de 354.426 contos, figurando à cabeça dos com-

(Conclui na 10.ª página)



Nós estamos a ver mais de um sujeito invejando o leãozinho que «miss» Cassandra Simpson tem entre os seus braços. Mas tenham paciência, os afagos são para o bichinho que sendo capaz de alcançar uma perna humana, sente-se regalado mas incompetente para o «banquete» que está à vista. Um caso de misoginia — que também a há nos bichos.

turismo algarvio

CONFIRMANDO o que se nos disse na carta de Faro que publicámos há poucas semanas, obtivemos agora os números referentes ao mês passado do movimento de veículos e pessoas na fronteira de Vila Real de Santo António — Almonte. No referido mês entraram 1.027 automóveis e saíram 1.341, o que dá um total de 2.368 carros, dos quais 866 eram nacionais e os restantes 1.502 estrangeiros correspondendo a uma média diária de aproximadamente 80 veículos. No mesmo período entraram 5.676 pessoas e saíram 6.504, o que totaliza 12.180 indivíduos ou seja 400 por dia.

Estes números dão perfeita ideia das dificuldades com que se luta nesta fronteira para atender às ne-

(Conclui na 5.ª página)

Advertisement for hair care products. Title: 'A saúde é a maior riqueza'. Subtitle: 'Contra a calvície'. Text: 'Quando há calvície, as raízes dos cabelos encontram-se mortas. Por isso é que os cabelos caem e não tornam a nascer. Não se conhece a causa da calvície e ninguém tem o direito de assegurar a sua cura. Em alguns casos, entretanto, podem ser melhoradas as condições de nutrição da raiz dos cabelos, actuando-se a circulação do sangue por meio de massagens no couro cabeludo. Depois de lavar a cabeça com água e sabão, enxague-a friccionando vigorosamente o couro cabeludo com a toalha.'

Advertisement for 'LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO'. Text: 'SEMPRE PRÉMIOS GRANDES'.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Rua de Santo António

M breve voltará a animar-se de especial maneira, aos domingos à tarde, a «calle mayor», artéria primeira, coraçã duma cidade e onde a sua vida mais se sente pulsar. A Rua de Santo António é uma espécie de passeio público, do princípio do século, de sala grande onde depois de uma semana de trabalho, se pergunta mutuamente: «então que tal?» É, finalmente, o meio vário e cosmopolita, onde se cruzam gentes de todos os tamanhos, alturas, formatos e manias. Mas para além destes aspectos mais ou menos poéticos, e nem por isso menos válidos, sabe-se que é a rua grande do comércio e onde se situam alguns dos seus grandes centros. Ponto obrigatório e quase único para o trânsito, tem por isso criado problemas de múltipla natureza! Como rua principal, o seu aspecto não é o mais conveniente, algo sujo e decrepito nas fachadas (quando se aplicará a fundo e «doa a quem doer» a postura municipal da conservação das frentes dos prédios?). Tem edifícios que desde há anos (longos anos) não sentiram passar-lhes pela «pele» o pincel renovador. Por outro lado, o pavimento da rua, que está mesmo a pedir para já uma camada betuminosa de revestimento, apresenta flagrantes irregularidades, onde a água das chuvas se acumulará, provocando sérios transtornos aos transeuntes.

Os visitantes foram saudados pelo nosso redactor prof. Manja Leal, que lhes apresentou as boas-vindas em nome da Delegação Distrital de Faro. O sr. major Bessa agradeceu em nome dos rapazes, a quem foram oferecidas lembranças regionais, graças à colaboração do Grémio dos Industriais de Conservas do Sotavento do Algarve, Comissão Municipal de Turismo de Faro e do sr. Henrique Vieira, de Albufeira. Em Faro e Lagos, foram visitados locais de interesse turístico e histórico, bem como uma exposição sobre o Ultramar em organização na Escola Técnica da capital algarvia. Em Sagres, e na Pousada da Juventude, onde ficaram alojados, o nosso comprouviano sr. dr. Manuel Dias Belchior, pronunciou a 10.ª lição do curso, sob o tema «A Juventude do Ultramar no quadro da vida nacional».

O sr. comissário adjunto fez oportunas considerações sobre a interessante e bem estruturada palestra. A noite, foi projectado no auditório do Promontório Suro o filme «Uma noite de Navegador». Na segunda-feira, e graças à excelente colaboração da Comissão de Turismo de Lagos, os estudantes ultramarinos, realizaram um passeio em 3 barcos, através da deslumbrante Costa de Oiro, visitando entusiasticamente as fumaças da Ponta da Piedade — região de invulgar beleza e estranha magestade, que originou as mais elogiosas referências. Águas duma transparência ímpar, dum multicolorismo que prende o observador, esta região da linda Lagos é por si só um cartão grande do turismo nacional.

Na praia de D. Ana — acolhedora e convidativa, os jovens entregaram-se a um banho. Depois, na Estalagem de S. Cristóvão, efectuou-se um almoço, findo o qual se exibiu o Rancho Policlórico Infantil do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de Lagos. Agrupamento que surgiu há cerca de dois meses, actuou com tão grande acerto, que mereceu inteiramente os vibrantes aplausos tributados. Segundo a expressão dos rapazes: «Lagos, ofereceu-nos o mais belo dia da nossa permanência no Continente!» Isto diz tudo e pode-se dizer que a cidade barlaventina proporcionou uma grande e viva lição a estes jovens. Merecem por isso uma citação especial os ensaiadores, tocadores e intérpretes do bem acertado rancho iacobrigense, que mereceu o aplauso de todos, não podendo olvidar-se a acção desenvolvida para o êxito da permanência naquela cidade pelo subdelegado regional da M. P. sr. Sebastião Murtinheira.

Os participantes do curso seguiram depois para Setúbal, visitando no percurso Aljezur. **Entradas:** alemão «Setúbal», de 1.381 ton., de Portimão, com carga em trânsito; portugueses «Mira Terra», de 583 ton., «São Macário», de 1.039 ton., ambos de Lisboa, vazios; «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com adubos; italiano «Sérgio P.», de 499 ton., de Alger com carga em trânsito. **Saídas:** «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Seamew», com conserva e atados de madeira serrada, para Bristol; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Setúbal», com cortiça e conservas, para Hamburgo e Bremen; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Sérgio P.», com conservas, para Génova.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Dr. Cândido de Sousa
FARO
Retomou a clínica diária — das 10 às 17 horas —
TELEFONE 251
Rua de Santo António, 50

CASA
Arrenda-se com ou sem mobília, em Gralheira, a 1 km. de S. Brás de Alportel, junto à fonte das águas da Rocha da Gralheira, com o Colégio de S. Brás a 800 metros. Bons ares e boa água.
Dirigir-se a A. S. Simões — Auto-Lisboa — FARO.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Major João Polidoro Monteiro
Foi promovido ao seu actual posto e colocado no Regimento de Infantaria 7, em Leiria, o sr. major João Polidoro Monteiro, que durante alguns anos exerceu, com dedicação e elevado critério, as funções de comandante da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal, com sede em Vila Real de Santo António.

Partidas e chegadas
Visitaram o Algarve em viagem de negócios, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, a sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Ferreira da Silva e o seu esposo, o nosso prezado comprouviano e amigo sr. tenente António da Silva Soares.

Seguiu de avião para Paris, com demora de alguns dias, o nosso comprouviano sr. Manuel Baptista Camarada. Com destino à praia de Albufeira, onde vem em gozo de merecidas férias e de visita à sua família no Algarve, partiu há dias do Canadá acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Helena Nobre, o nosso comprouviano sr. José Gonçalves Nobre, irmão do nosso amigo e prezado assinante em Manicouagan, sr. Joaquim Manuel Gonçalves Nobre.

Visitaram a Redacção do Jornal do Algarve os nossos assinantes srs. João do Rosário e José Tomás da Encarnação de Jesus. Agradecemos a amabilidade.

Encontra-se em Faro, a férias, o sr. José António Monteiro Vicente, nosso prezado assinante no Lobito. Acompanhado de sua esposa, seguiu para o Sul de Espanha, em viagem de turismo, o nosso assinante em Faro sr. Rafael Gomes Neto.

Com seu esposo e filha, encontra-se a férias em Sesimbra a sr.ª D. Maria das Dores Caleiro Cardoso Proença, nossa assinante no Barreiro. Foi transferido, a seu pedido, da agência nacional Ultramar para a Covilhã para a de Portimão, o nosso assinante sr. José Germano Pedro Lopes.

Encontra-se a férias em S. Pedro do Sul, na Colónia da FNAT, o sr. Manuel António Casaca, nosso assinante em Olhão. Acompanhada de seu esposo, encontra-se em Vila Real de Santo António a nossa comprouviana sr.ª D. Maria Cristina Brito Palma Brito Tristão.

Esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o nosso assinante em Faro sr. Joaquim Dias. Foi-lhe residência em Almôndovar a nossa assinante sr.ª professora D. Atália da Silva Cabrita Grade.

Transferiram as suas residências: de Elvas para o Porto, o sr. António José das Neves Rocha; de Mafra para Tavira, o sr. José Marcelino Afonso Viegas; de Cacia para o Cartaxo, o sr. Esmeraldo da Encarnação Cortes dos Santos; e de Boticim para Conceição de Tavira, o sr. Domingos Simão, todos nossos estimados assinantes.

De visita a sua família, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. João Gomes Baptista. Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Honrado, sargento da Força Aérea, residente na Amadora.

Está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. António José Duarte da Cruz. Acompanhado de sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António, o sr. José de Oliveira Rato, nosso assinante em Lagos.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Armanda Pereira de Brito, e de sua filha, sr.ª dr.ª Maria Catarina Pereira de Brito, esteve em Vila Real de Santo António o nosso amigo e assinante em Lisboa sr. João Baptista Brito.

O sr. José de Brito, nosso assinante em Lisboa seguiu para o Sul de Espanha em viagem de negócios.

Perdido de casamento

Pela sr.ª D. Maria Rosa da Palma Sequeira foi pedida em casamento para seu filho sr. dr. António José da Palma Sequeira, advogado em Silves, a sr.ª D. Maria Teima de Jesus Santos Patrício, filha da sr.ª dr.ª Mariana Carapeto dos Santos Patrício, notária em Portimão, e do sr. dr. Luís dos Santos Patrício, médico em Silves.

Gene nova

Num quarto particular do Hospital de Loulé teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Clementina Leal Marques Grade, esposa do sr. capitão de Artilharia Henrique António Sales Grade, que se encontra a prestar serviço em Angola. A noísta é netá materna da sr.ª D. Clementina Leal Careto Marques e do sr. Sebastião Rodrigues Marques e paderna da sr.ª D. Maria de Lurdes Carvalho e Melo Sales Grade e do sr. tenente-coronel Daniel Sales Grade.

Adriana Ramos Machado

AGRADECIMENTO
Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio, muito reconhecidamente, agradecer a todos que acompanharam à sua última morada aquele seu ente querido, bem como a todos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

CUMMINS

MAIS DE 30% DA FROTA PORTUGUESA DA PESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES

Qualidade ♦ Stock de Peças ♦ Assistência Técnica

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné:

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28 LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G
Telefs. 23022-23023 Telefs. 661176-669993

PROTEJAM-SE AS AVES INSECTIVORAS

Do sr. Filipe Inácio Murta Neves, de Lisboa, recebemos a seguinte carta, que temos muito gosto em publicar, na esperança de que o seu conteúdo mereça a atenção de toda a gente do Algarve.

Sr. director do Jornal do Algarve
As minhas felicitações pela campanha feita pelo vosso jornal, desde há anos, em prol da defesa das pequenas aves insectivoras que no Algarve sofrem tremendo morticínio.

Essas reclamações, em princípio, deram bom resultado, a ponto das autoridades chegarem a proibir a venda de armadilhas e também, por via disso, se ver a G. N. R. em acção tentando impedir a vergonhosa chacina. Porém, o tempo passou, tudo caiu no esquecimento e, hoje, tudo decorre pior do que dantes. No ano findo, vi agricultores, ou seus filhos, caçando aves insectivoras que frequentavam as suas sementeiras então flageladas por pragas de insectos.

Dantes, ainda havia respeito pela época de criação, mas agora, já nem nesta época as aves têm sossego. As espécies insectivoras que criam no Algarve, devido a essa selvajaria, ou já se extinguíram, ou estão na eminência de se extinguírem. As várias espécies que em fins de Verão e princípios de Outono passam pelo Algarve a caminho de África, vindas do Centro e Norte da Europa, onde são muito protegidas, sofrem tremenda rasia. Iguamente grande rasia sofrem as poucas espécies insectivoras que hibernam no Algarve. Todas estas espécies estão a diminuir assustadoramente de ano para ano.

Estamos na época da passagem pelo Algarve, das avezinhas migradoras, vindo-se milhares de indivíduos, de todas as idades e de todas as classes, utilizando armadilhas e armas de toda a espécie, perseguindo, ferindo e matando dezentradamente as aves. Agora que também o Algarve está a ser descoberto pelos turistas estrangeiros, o espectáculo do morticínio maciço de aves, é vergonhoso para nós portugueses, especialmente para os naturais do Algarve, revelando indirectamente o nosso atraso no capítulo de educação.

Faço votos para que v. não deixe esquecer a sua habitual campanha de protecção às aves insectivoras no Algarve, contribuindo precisamente desta forma para contrariar tão criminosos abusos.

Termino pedindo desculpa pelo alongamento dos meus desabaços, subscrevendo-me
De v.
Filipe Inácio Murta Neves

AJUDE O ARTESANATO! — comprando peças de «cobre» de Caminha

LOTAS DO ALGARVE

| de 13 a 19 de Setembro Vila Real de Santo António | | de 11 a 17 de Setembro Olhão | |
|--|-----------|-----------------------------------|-------------------|
| TRAIÑEIRAS : | | TRAIÑEIRAS : | |
| Brisa | 55.241900 | Nova Clarinha | 51.756900 |
| Refrega | 32.223800 | Alvarito | 27.043800 |
| Tufa | 30.490800 | Brisa | 25.680800 |
| Nova Liberta | 28.402800 | Nova Senhora da Piedade | 19.548800 |
| Triunfante | 25.956800 | Restauração | 18.711800 |
| Audaz | 19.154800 | Salvadora | 15.732800 |
| Agadão | 17.750800 | Oeste | 15.507800 |
| Infante | 15.771800 | Estrela do Sul | 15.217800 |
| Sr.ª da Encarnação | 15.870800 | Sr.ª da Saúde | 12.258800 |
| Vulcão | 10.187800 | Noroeste | 4.710800 |
| Diamante | 9.533800 | Audaz | 4.655800 |
| Leste | 6.937800 | Fernando Carlos | 4.590800 |
| Lestia | 6.411800 | Vulcão | 5.975800 |
| Flor do Sul | 4.832800 | Flor do Guadiana | 2.928800 |
| Temporal | 4.590800 | Flor do Sul | 2.815800 |
| Pérola do Guadiana | 4.251800 | Conceição | 2.170800 |
| Maria Rosa | 2.097800 | | |
| Conceição | 1.510800 | Total | 205.502900 |
| Janita | 1.480800 | | |
| Estrela do Sul | 457900 | | |

de 12 a 18 de Setembro Portimão

| Portimão | |
|---------------------------------|---------------------|
| TRAIÑEIRAS : | |
| Belnicete | 87.540900 |
| La Rose | 81.840900 |
| Portugal 5.º | 76.650900 |
| Anjo da Guarda | 72.900900 |
| Oca | 70.000900 |
| Pérola do Barlavento | 58.340900 |
| Portugal 1.º | 56.150900 |
| Flor do Norte | 55.650900 |
| Trio | 55.100900 |
| Mirita | 52.800900 |
| Fóia | 51.770900 |
| Brisa | 51.650900 |
| Pérola do Sul | 51.000900 |
| Estrela de Maio | 49.080900 |
| Lena | 48.100900 |
| Vulcânica | 46.500900 |
| Dórta | 45.170900 |
| Maria do Pilar | 41.500900 |
| Olimpia Sérgio | 39.800900 |
| S. Flávio | 38.650900 |
| Arrifana | 37.700900 |
| Pérola do Arade | 36.850900 |
| Costa Azul | 35.770900 |
| S. Paulo | 35.150900 |
| Nicete | 34.730900 |
| Ponta do Lador | 35.150900 |
| Suestada | 31.620900 |
| Sr.ª do Cais | 29.700900 |
| Brisamar | 28.100900 |
| Maria Benedito | 28.280900 |
| Flora | 26.500900 |
| Gracinha | 25.910900 |
| Praia Vitória | 25.300900 |
| Melina | 21.600900 |
| Gracinha | 21.600900 |
| Pérola Alargaria | 20.400900 |
| Austrália | 19.300900 |
| Maria Odete | 19.700900 |
| Virgem te gule | 18.850900 |
| Nossa Sr.ª de Pompela | 18.850900 |
| Leãozinho | 16.100900 |
| Pérola de Lagos | 15.800900 |
| Neptúnia | 15.900900 |
| Farrilhão | 15.900900 |
| Nossa Sr.ª da Graça | 10.850900 |
| Sempre em frente | 10.800900 |
| Pombalina | 9.920900 |
| Bom Pastor | 7.760900 |
| Total | 1.754.210900 |

Quarteira

| | |
|--------------------------------|------------------|
| TRAIÑEIRA: | |
| Noroeste | 496900 |
| ARMAÇOES : | |
| Senhora de Fátima | 953900 |
| Senhora da Conceição | 655900 |
| Artes diversas | 85.151900 |
| Total | 85.255900 |

Albufeira

| | |
|-------------------------------|-------------------|
| Artes diversas | 54.687900 |
| Armação de Pera | |
| Artes diversas | 55.472900 |
| Praia de Salema | |
| Artes diversas | 19.850900 |
| Lagos | |
| TRAIÑEIRAS : | |
| Gracinha | 65.750900 |
| N.ª Sr.ª da Graça | 45.270900 |
| Costa de Oiro | 51.550900 |
| Vulcânica | 50.800900 |
| Belnicete | 25.000900 |
| Austral | 22.950900 |
| N.ª Sr.ª de Pompela | 20.570900 |
| Milita | 17.250900 |
| Flor do Norte | 14.890900 |
| Marisabel | 14.750900 |
| Neptúnia | 15.800900 |
| Pérola de Lagos | 12.550900 |
| Virgem te gule | 7.530900 |
| Brisamar | 7.590900 |
| Anjo da Guarda | 6.460900 |
| Arrifana | 4.182900 |
| Oca | 5.100900 |
| Total | 541.562900 |

Agradecimento

A família de José Lopes Pereira vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e ainda àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

PARA
SOUTHAMPTON
(DIRECTO)
O PAQUETE RÁPIDO
«BRITANNY»
— 20.080 tons. — 20 Nós —
— EM —
18 de Novembro

EVROPE AVSTRAUA LINE LTD

SERVIÇO REGULAR RÁPIDO

AR CONDICIONADO E RÁDIOS NOS CAMAROTES

ACEITAM-SE PASSAGEIROS PARA **AUSTRÁLIA** (VIA SOUTHAMPTON)
— EM CLASSE ÚNICA —
AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telefs. 66 50 54 - 67 23 19

Terrenos para plantação de citrinos

Dão-se de arrendamento hortas com terras e clima próprios para plantação de pomares de citrinos, em Quarteira.

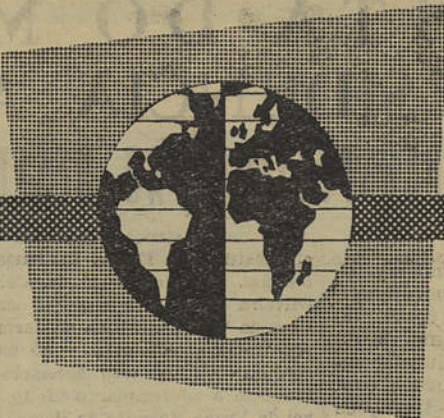
Trata: dr. Santiago Pontes — QUARTEIRA.

Trespasam-se

Duas casas comerciais em Vila Real de Santo António, uma com habitação e estabelecimento na Rua Sousa Martins e outra, só estabelecimento com óptimas montras, na Rua Teófilo Braga. Informa: Casa Rubi, na mesma vila.

TINTAS «EXCELSIOR»

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

LAMA, LAMA, LAMA LABORIOSA

As crianças fazem bolos de lama. Essa mesma lama arrefece o sangue do hipopótamo e faz desaparecer as rugas das belas da sociedade. Dizem que o homem, no seu estado primordial de evolução, saiu da lama. Fale-se de lama aos homens de petróleo e eles dirão ou que a odeiam ou que a adoram.

Para explicar esta contradição aparente, tomemos como exemplo uma equipa de perfuração na Nigéria, que anda à procura de petróleo na área do delta de um rio onde pode chover seis meses no ano, sem que haja motivo para surpresa. Tempo como este pode produzir lama suficiente para dificultar o transporte e praticamente parar as operações, além do incómodo físico que causa.

Contudo, uma vez que começam as perfurações, a lama — lama para perfuração — a amiga do homem do petróleo, brilha na sua função. Já não é só lama, mas uma

profundidade média, não ultrapasse normalmente dezasseis.

Ao começar a perfuração, a mesa rotativa movimentada a broca que gira na extremidade inferior do veio; bombas potentes fazem circular a lama por dentro dos tubos, em volta da broca e fazem-na subir entre o veio e os lados do furo, e finalmente atiram-na para uma fossa de lama na superfície, depois daquela passar por um «sacudidor» para retirar os detritos grandes.

Depois de assentar, a lama é tratada conforme as necessidades das condições da perfuração, e em seguida volta a fazer a mesma tarefa tantas vezes quantas as necessárias.

É uma operação simples, mas de grande alcance. A circulação da lama reduz o atrito, arrefece e lubrifica a broca, poupa o desgaste do material e aumenta a velocidade



SERVINDO A LAVOURA

A FERTILIZAÇÃO DOS CITRINOS ESQUEMAS DE ADUBAÇÃO

pelo eng. agr. F. Mercês de Mello

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

A transformação de uma arboricultura extensiva, de carácter primitivo, numa arboricultura intensiva, visando a obtenção das árvores de fruto de alto rendimento, com técnica apurada de cultivo, torna indispensável a prática da fertilização. De facto, dadas as exigências alimentares dos citrinos e o modo como reagem à incorporação de nutrientes no solo, torna-se bem patente que as altas produções só se conseguem à custa de esmerado cuidado com a alimentação da árvore, o que explica que os países grandes produtores de citrinos dispensem a adubação do pomar uma especial atenção. Acontece ainda que as árvores em estado deficiente de nutrição são muito mais afectadas pelas geadas do que as de um lanjaral bem cuidado, com laranjeiras bem constituídas e vigorosas.

Mas, a adubação para ser eficaz, terá que ser equilibrada, e a dificuldade do problema reside precisamente em encontrar uma solução adequada a cada caso, dado que a fertilização tem que encarar os múltiplos factores que a condicionam, como natureza do solo, condições climáticas, disponibilidades de água, idade da árvore, porta-enxerto, etc.

Devido à existência de períodos críticos de vegetação, é de toda a conveniência proceder ao fraccionamento da adubação azotada, para melhor atender às exigências nutritivas da planta. Assim, aconselha-se uma aplicação outonal para cobrir as necessidades da floração, mediante reservas constituídas no Inverno. Juntamente com esta adubação de fundo procede-se à adu-

bação fosfopotássica, já que estes dois elementos fertilizantes, fósforo e potássio, podem ser ambos, fixados pelos colóides do solo, sem perigo de arrastamento imediato.

Na região mediterrânea é costume, para árvores com produções de 20 ton./ha, aplicar 10 ton. de estrume e adubos químicos, no total de: 100 quilos de azoto (N); 100 de ácido fosfórico (P 205); e 150 quilos de potassa (K 20).

Este equilíbrio, correspondendo à fórmula 1-1-1, 5, é alterado no caso de maiores produções unitárias.

Enquanto a adubação fosfatada e potássica se realizam de uma única vez, a adubação com azoto é fraccionada do seguinte modo: 40% antes da floração, 30% ao enterramento do verde e 30% em Agosto-Setembro. Na nossa vizinha Espanha estas doses são um pouco mais elevadas, cifrando-se, por hectare, em:

200-300 quilos de azoto; 150-250 quilos de ácido fosfórico e 300-500 quilos de potassa.

BRICHET, ao aconselhar normas de adubação para citrinos, estabelece três casos, quanto à adubação azotada:

1.º — Pomar de 10 anos, produzindo em média, 20 ton./ha.

— Adubação azotada de 90 quilos de azoto, fraccionada em meias doses, uma aplicação no Outono, de fundo, e a restante, ao longo do período estival, sob a forma nitríca. Por cada quintal de frutos a mais deve adicionar-se 1 quilo de azoto às doses indicadas.

2.º — Pomar de 15-20 anos, em plena produção:

— É o caso do pomar adulto. Aconselha-se o emprego de 180 quilos de azoto de modo análogo ao anterior.

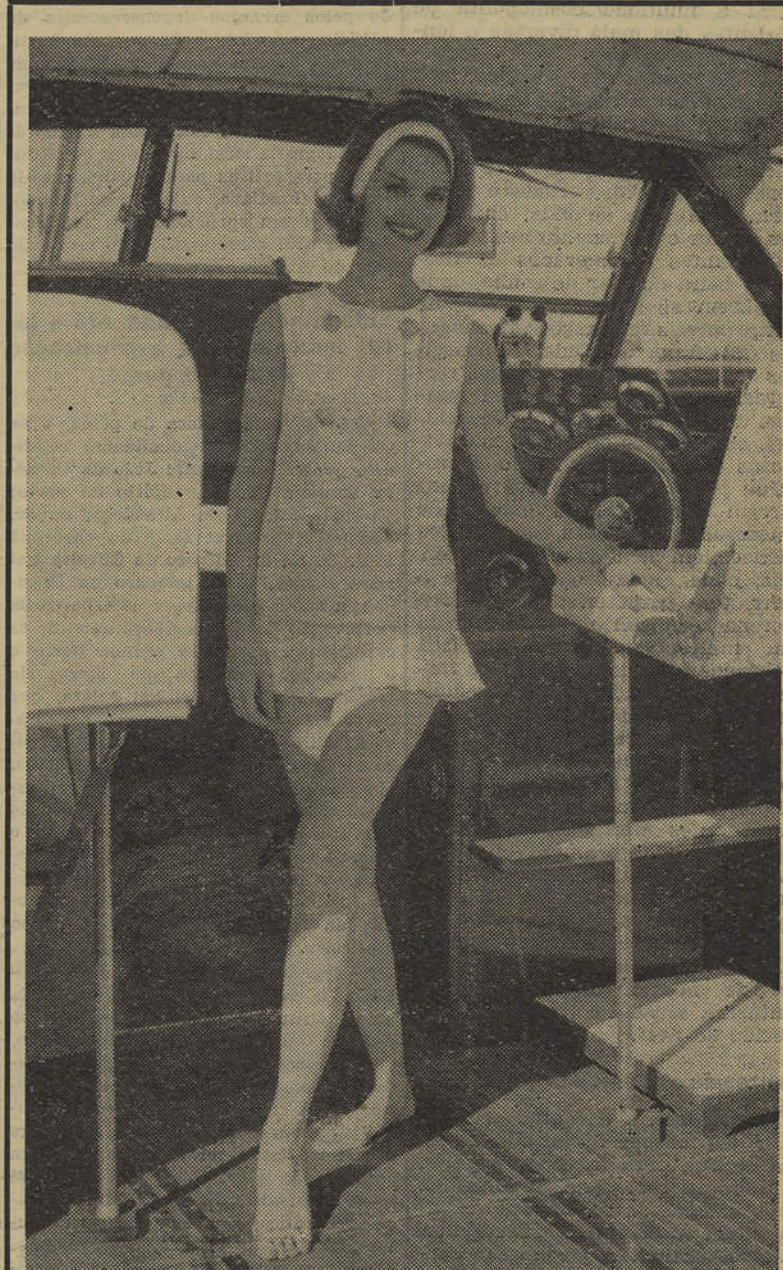
3.º — Plantações jovens com menos de 5 anos:

— Proceder, de Abril a Outubro, a tantas aplicações quantas as regas, de 50 a 100 grs. de azoto por árvore. Estas quantidades são um pouco aumentadas à medida que o sistema radicular se vai expandindo.

A escolha dos adubos é um problema importante, devendo atender-se essencialmente à natureza do solo. É usual aplicarem-se adubos amoniacais ou amílicos na adubação azotada de fundo e adubos nítricos, em especial nitrato de cálcio, nas adubações de cobertura.

Preferindo os citrinos solos neutros ou quase neutros, é bastante aconselhável a utilização do Fosfato Thomaz, dada a quantidade de elementos mínimos que apresenta e que, como vimos, são tantas vezes factores determinantes da cultura citrícola. Assim o aconselha a Estacion Narangeria de Levante, onde os resultados dos ensaios efectuados são bastante esclarecedores.

Conhecida a percentagem de elemento nutritivo contido nos diferentes tipos de fertilizantes, fácil se torna fazer a conversão das quantidades indicadas para as respectivas doses de adubo.



Modelo elegante e simples para cruzeiros



Regulando o afluxo de lamas

substância benevolente, que auxilia em múltiplos fins, e sem a qual a tarefa de perfuração seria um pesadelo.

Nos princípios da indústria petrolífera, a lama para perfuração, como o seu nome indica, era somente uma mistura de sujidade e água. A história diz-nos que, em 1901, um prospector do Texas chamado Curt Hamill, tendo tido o problema de perfurar através de areias movediças, achou que água misturada com lama o ajudaria a evitar o desabamento dos lados de furo — e assim aconteceu.

A lama de hoje é uma aristocrata, muitas vezes especialmente concebida para as necessidades de cada operação de perfuração. Basicamente há três tipos — lamas com base de água, de óleo, e lamas de emulsão. As lamas com base de óleo foram aperfeiçoadas através de pesquisas feitas em 1936 e 1937 nos laboratórios do Grupo de Companhias Royal Dutch/Shell em Amsterdão, e foram usadas pela primeira vez nos poços da Shell na Califórnia.

Lamas em emulsão óleo-água também foram aperfeiçoadas pelos cientistas da Shell e utilizadas pela primeira vez na Venezuela.

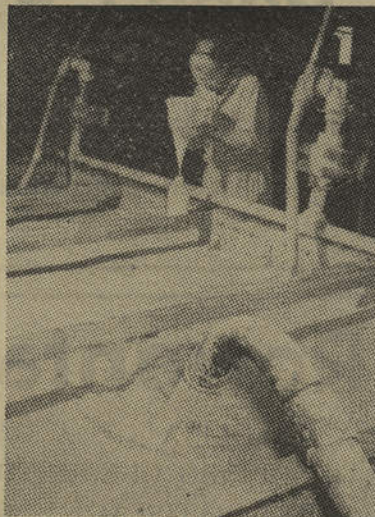
A variedade dos barros, minerais, químicos e aditivos utilizados pelo «engenheiro de lamas» em sintetizar a lama para o fim desejado, compõe-se de uma lista tão longa e confusa como uma receita de uma sopa premiada num concurso de cozinha. E o sr. Hamill que obteve a sua «água lamacenta» para perfurar, fazendo passar as vacas do seu vizinho através de uma trincheira cheia de água, ficaria surpreendido com a cautela e habilidade hoje utilizadas em produzir a mistura de lama para perfuração. Ficaria igualmente surpreendido ao saber que a lama para um poço profundo poderá custar mais de quatro mil contos, embora o custo de lama para um poço de

de do trabalho. A corrente de lama traz para a superfície detritos que indicam o tipo e natureza das formações perfuradas; estes também podem conter vestígios de petróleo, gás ou água salgada que existem nos níveis subterrâneos.

Revestindo as paredes do furo, a lama evita desabamentos antes de colocação do «casing» (tubos de suporte em aço), permitindo a fácil entrada e saída do veio.

Do ponto de vista de segurança, a lama é o «anjo da guarda» do perfurador. Na sua descida às profundidades, a broca pode penetrar em formações contendo gás, petróleo ou água sob pressão, o que pode resultar numa explosão perigosa e possivelmente em incêndios. Nesses casos, a lama serve de retentor impedindo os gases ou líquidos de chegar à superfície, até poderem ser utilizados sob controle.

Estes são os fins básicos de lama para perfurações que permitam a exploração de formações subterrâneas que, doutra maneira, desafiariam as brocas e privariam o Mundo do precioso petróleo fechado no interior da terra. Extraordinária matéria, a lama — dentro do seu campo.



Analisando lamas

ESSA NÃO...

Em Denver, quando se encontrava presa numa das cadeias da cidade, Bernardine Maes pediu a duas colegas que a introduzissem num saco de roupa suja que estava para sair. Depois de ser atirada para um camião, andou um quarto de hora na cidade, e ao sair do saco verificou que estava na Penitenciária Central!

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

ANEDOTAS

Um comerciante segura, por boa maquia, o seu estabelecimento, contra incêndios. Um dia o estabelecimento arde e com o dinheiro que recebe do seguro inaugura um outro mais lucroso.

Mas o novo estabelecimento arde também. Está igualmente muito bem seguro e é substituído por outro, ultralucroso.

Uma noite, quando a mulher do comerciante está a ler o jornal, diz de repente para o marido:

— Querido, o meu acendedor está vazio. Não terás por acaso, um pouco de gasolina?

Então o comerciante, distraído, responde:

— Vai ver o extintor de incêndios, meu anjo. Talvez ainda lá haja alguma.

Um destes homens folgazões e bem dispostos vai visitar o seu melhor amigo, internado numa casa de saúde.

Antes de o introduzir no quarto do doente, a enfermeira recomenda-lhe:

— Sobretudo, não lhe fale da doença... Está perdido mas não sabe...

— Não se preocupe — responde o visitante bem disposto. — Sei como tratar um doente. Pode ficar descansada.

De facto, o homem bem disposto, logo que entra no quarto do amigo, aperta-lhe afectuosamente a mão, e dispara:

— Então a fingir de agonizante, hein!

Farto de vegetar, um napolitano decide ir tentar a sorte nos Estados Unidos. Embarca clandestinamente e chega por fim a Nova Torque. Preso pelos Serviços de Emigração, é submetido a interrogatório:

— Tem passaporte?

— Não tenho.

— E dinheiro?

— Também não.

— Pelo que vejo nem mesmo tem camisa!

O napolitano ergue os braços ao céu e exclama:

— Se eu tivesse camisa, meu caro senhor, juro-lhe que não vinha para a América!

«FLASHES» DO MUNDO

O «jazz» e o saxofone politicamente aceitáveis na Rússia

O maestro soviético Leonid Utyoson, escrevendo no «Pravda» sobre a «tournée» de Benny Goodman e a sua orquestra pela Rússia, salientou: «O «jazz» deixou de ser um símbolo de imperialismo e o saxofone um símbolo de colonialismo».

682 produtos para emagrecer

Vendem-se em França 682 produtos destinados a emagrecer.

A exigência de Maugham

O director do célebre museu Tussaud, de Londres, tirou as medidas a Somerset Maugham

para fazer a estátua do escritor em cera. Maugham amiu, mas com uma condição: ficar colocado entre Jean Cocteau e Pablo Picasso.

Mais artistas europeus em Hollywood

Hollywood contratou, recentemente, Jeanne Moreau, Melina Mercouri, Romy Schneider e Rossana Schiaffino.

O que Bacon tenta pintar

O mais discutido pintor inglês do momento, Francis Bacon, disse há dias: «Tento pintar as marcas deixadas pelos seres humanos que nos rodeiam — assim como os arranhões produzidos pelas unhas».

Hitchcock disse «não»

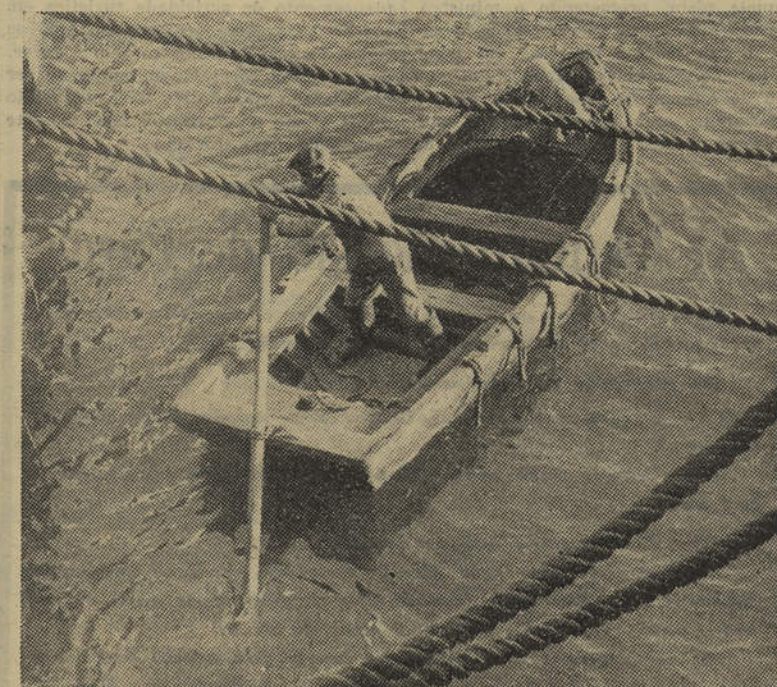
Afinal foi Hitchcock que disse «não» à princesa Grace e não esta que desistiu de voltar ao cinema. «A princesa queria refazer o argumento do meu filme — revelou o realizador e eu recusei. Anulámos, portanto, o contrato».

O comboio mais comprido

O comboio mais comprido do Mundo (150 vagões e três locomotivas) trafegará no deserto da Mauritània, entre Port Etienne, no Atlântico, e Fort Gouraud, no coração da África.

«Le Clair de Lune à Maubeuge»

Pierre Perrin foi convidado pela TV de Milão a registar «Le Clair de Lune à Maubeuge» que, em italiano, se chama «Chiara di Luna a Paollos».



«Remando no Tejo» (Foto Martinho Simões)

A VISITA DO MINISTRO DA PRESIDÊNCIA AO ALGARVE ABRE LARGAS PERSPECTIVAS AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

lhores estâncias de Inverno em todo o Mundo, o Algarve, permanente enlevo em qualquer época do ano, com o típico inconfundível da paisagem levantina, emoldurada pelo mar de sugestiva helénica e com a poderosa evocação das tradições históricas ligadas à epopeia das descobertas, é hoje um soberbo e alicante cartaz de turismo que atrai a multidão cosmopolita de viajantes das mais diversas e longínquas paragens.

A formosura do Algarve, nos seus contemplativos deslumbramentos, mágico sortilégio de uma paisagem com o feitiço do lendário encantamento poético, mas num constante renovo, variada e pluri-forme, estuante de vida, cheia de luz, de cor e movimento nos típicos e rutilantes aglomerados do litoral, à beira do mar de sonho, onde se abrem as luminosas praias de inexprimíveis fascinações, nos lugares de serena quietude, adormecidos em regaços de exuberantes verduras, recantos que parecem retratos do Paraíso, como em Monchique, onde fontes de águas maravilhosas (aquelas que D. João II procurou para alívio dos seus males) correm por entre os enleios de amorosas vegetações, nos sítios rústicos, em meio de olivares vergéis, onde ainda se surpreende a verdadeira característica da terra morena no mistério perturbador da sua inalterável feição moirica — branca rutilante dos alvos turbantes esvoaçando no azul veludino, transparente, em que se recortam palmeiras indolentes nos espreguiçamentos sensuais —, por onde quer que o forasteiro se encaminhe neste maravilhoso reino de empolgantes miragens, sentirá aquela estranha e amorável sensação de envolvente e comunicativa emotividade emanando da terra voluptuosa e meiga, quente e luxuriosa, como só o poeta traduz quando fala do Algarve sonhador, celebrando este «mimoso torrão de doidas fantasias, sensual e troveiro, adormecido ao Sol».

Fantasia e almeçadas realidades

Bastou isto, a encantada formosura das mornas e cintilantes terras do Sul, para fazer do Algarve o luminoso cartaz de turismo que hoje, a todas as esquinas do Mundo, alicia os viajantes à peregrinação pelo delicioso jardim de Portugal.

Não basta, porém, o feitiço do cartaz sedutor; é preciso cativar o turista, facultando-lhe comodidades e conforto, proporcionando-lhe os meios indispensáveis ao delicioso excursionismo. Quer dizer, apetrechamento hoteleiro (para o turismo luxuoso e para a grande torrente dos modestos excursionistas que contemplam o belo e o pitoresco com os olhos da alma), instalações requintadas ou de atraente simplicidade, às quais não falem os indispensáveis requisitos de bem-estar e higiene; vias rápidas de comunicação, deslocamentos fáceis aos lugares típicos na Província e facilitando a ligação desta com a capital e os grandes centros de irradiação turística, além do mais em que se estrutura a indústria turística, quando se pensa em torná-la numa fonte de riqueza — caudal de ouro que alimenta a prosperidade dos países onde o turismo é sábiamente aproveitado — sem falar dos problemas de ordem social, ligados ao desenvolvimento económico e ao progresso de toda a Província.

A visita do sr. ministro da Presidência a esta zona do Algarve veio agora dar novo alento às grandes esperanças que se polarizam na almejada solução, além de outros não menos importantes, de dois problemas capitais para o futuro do turismo algarvio — a ambicionada ponte internacional sobre o Guadiana e o já delineado aeroporto de Faro — e que não de ter, também, a mais larga repercussão e profunda influência no desenvolvimento do turismo nacional.

Visita à Vila Pombalina

O sr. dr. Correia de Oliveira chegou ao Algarve, como dizemos, na segunda-feira, à noite. A apresentar-lhe cumprimentos de boas-vindas, foram à vizinha cidade de Alamoente o presidente do Município de Vila Real de Santo António, sr. Matias Barros Gomes Sanches; o funcionário superior da Alfândega, sr. dr. António José Mimoso Paisca, representando o chefe do posto aduaneiro da fronteira, sr. dr. Alberto Luís Mendes de Carvalho, e outras autoridades locais. Acompanhavam o ministro os srs. dr. Jorge Sequeira, seu secretário, e o arquitecto Carlos Lameiro, chefe dos Serviços de Planificação do S. N. I.

Em Monte Gordo, onde ficou instalado no Hotel Vasco da Gama e onde recebeu a visita dos deputados pelo Algarve, srs. drs. Jorge Correia e João Cardoso, aquele membro do Governo conferenciou, na terça-feira, com os srs. Matias Sanches e arquitecto Lameiro sobre problemas relacionados com o desenvolvimento do turismo nesta zona da Província, manifestando o sr. dr. Correia de Oliveira o máximo interesse pela rápida solução dos mesmos. Acompanhado das referidas entidades, veio depois a Vila Real de Santo António e aqui observou o andamento das

obras de construção do moderno edifício destinado à Escola Industrial e Comercial. Apreciou o sr. dr. Correia de Oliveira alguns dos aspectos característicos da Vila Pombalina na harmonia do seu traçado geométrico e no magnífico conjunto do gracioso aglomerado, deitando-se a contemplar o efeito admirável da Praça Marquês de Pombal, a nossa magnífica «sala de visitas», de tão sugestivo equilíbrio na expressão arquitectónica (lamentavelmente quebrada pelos arranjos degenerescentes do edifício camarário e do que, no Angulo norte, confina com a igreja) e onde o elegante obelisco, ao centro do irradiante empedrado artístico, e a moldura das lanarjeiras completam a admirável cenografia local abrindo-se em sedutoras perspectivas para o panorama do formoso Guadiana, cujas águas luminosas adquirem surpreendentes tonalidades do azul característico do céu e do mar do Algarve.

Subida pelo Guadiana até o local indicado para a construção da futura ponte

Após a visita à doca de pesca, e na companhia das individualidades referidas, do sr. comandante João de Oliveira Baptista Correia, capitão do porto; do representante da Alfândega, sr. dr. Manuel Rita Algarvio, e do chefe da P. I. D. E., sr. Alfredo de Oliveira Pereira Bastos, o sr. ministro da Presidência subiu o Guadiana num barco da Corporação dos Pilotos para admirar as capacidades do nosso grande porto e o soberbo panorama do largo rio (atractivo, de indescritível beleza, que devia ser incluído, com as indispensáveis facilidades excursionistas, no roteiro turístico do Sotavento do Algarve), observando o sr. dr. Correia de Oliveira a zona indicada para a construção da futura ponte internacional sobre o rio raiano, que é uma das maiores aspirações do Algarve e cuja importância relativamente ao turismo e à economia da Nação desnecessário se torna reafirmar.

No regresso a Vila Real de Santo António, o ministro esteve no farol da barra, outra atracção turística, que só por si é um alicante cartaz de turismo, proporcionando — facilitada pelo elevador — a ascensão às alturas dominadoras — um dos mais belos e emocionantes panoramas, de onde a vista abrange dilatadas terras de Espanha, a vasta extensão do Algarve impressionista até onde, para além da aveludada ondulação orográfica, se desdobram as ardentes planuras alentejanas, desenrolando-se ante o visitante extasiado a imensidade azul do mar e o oceano verdejante do grande pinhal que amorosamente cinge a vila casquilha e serve de moldura à linda e afamada praia de Monte Gordo.

O sr. dr. Correia de Oliveira, que se mostrou deslumbrado com esse imponente e formoso panorama, visitou ainda o parque de campismo, instalado na grande mata junto àquela praia, o qual, considerado dos melhores da Península, atrai enorme e constantemente renovada multidão de campistas de várias nacionalidades, enfeitadas pelas belezas sem par do mimoso Algarve.

O aeroporto e outros problemas do turismo

Na quarta-feira, o sr. dr. Correia de Oliveira, que prometeu o seu melhor interesse pelos problemas desta encantadora região algarvia, seguiu, de manhã, para Faro, visitando, de passagem, a bela cidade de Tavira, um aceno de envolvente simpatia ao forasteiro, com todas as suas seduções na característica peculiar dos aglomerados levantinos, no típico da paisagem marítima e na evocação histórica dos seus valiosos monumentos. Foi ali recebido pelo presidente do Município, deputado sr. dr. Jorge Augusto Correia; pelo capitão do porto, sr. comandante João Correia; pelo presidente da Comissão de Turismo, sr. prof. José Joaquim Gonçalves; pelo presidente do Ginásio Clube de Tavira, sr. eng. Osvaldo Bagarrão; autoridades civis e militares, etc. Ao visitar a pista de ciclismo do popular clube, foi-lhe solicitada a sua colaboração para se conseguir uma comparticipação de Estado destinada a ultimar as obras daquela pista, prometendo o ministro, que elogiou a obra do prestigioso Ginásio, o seu melhor interesse em favor da petição. Formou-se, depois, um cortejo de automóveis que seguiu para o ancoradouro das Quatro Águas, onde foram analisados o projecto da parte de

acesso à praia de Tavira, e o plano de urbanização da mesma, já aprovados e aguardando apenas a desafecção do domínio público marítimo para se iniciarem os trabalhos.

Seguiu-se uma visita à praia, que mereceu palavras de admiração, pelo panorama que de ali se desfruta, e pela temperatura da água. No regresso à cidade, ao passar junto das ruínas da fortaleza do Rato, situada próximo das Quatro Águas, o sr. arquitecto Carlos Lameiro lembrou ao ministro o excelente aproveitamento daquelas ruínas para adaptação a pousada e esplanada, alvitre com que o referido membro do Governo concordou. De novo na cidade, o sr. dr. Correia de Oliveira apreciou o projecto das Termas da Fontinha da Atalaia (Águas de Santo António), que achou de grande interesse turístico. Por último, foi servido um bebede no castelo, de onde os visitantes puderam contemplar a linda vista da cidade, a beleza das suas torres cimeiras, os telhados em tesoura, e o rendilhado das lindas chaminés, tudo a escorregar cintilante alvura. Trocaram-se brindes entre o sr. dr. Jorge Correia e o sr. ministro de Estado, que dali seguiu para Faro.

Depois, a capital da Província deu ao ministro a visão de uma das cidades mais progressivas, aberta ao sopro renovador, mas mantendo a sua feição reitivamente algarvia e oferecendo ao turista motivos de grande interesse nos aspectos tradicionais, nos monumentos, na paisagem inconfundível da beira-mar com os seus espelhantes canais e a praia de finas e doiradas areias que o mar beija numa face enquanto a ria aformoseia a outra que as claridades poentinas retocam de carmim.

Em Faro, onde foi recebido na Câmara Municipal, pelo governador civil substituído, sr. dr. José Ascenso, pelo elemento oficial e diversas individualidades, conferenciou o ministro com o presidente do Município, sr. dr. Luís Gordinho Moreira, sobre imperiosos problemas que requerem adequadas e rápidas soluções para desenvolvimento do turismo e da prosperidade económica da Província. E o sr. dr. Correia de Oliveira visitou o local onde, em breve, começarão as obras do aeroporto — este o problema n.º 1 do Algarve, que tudo leva a crer terá agora o impulso decisivo para se tornar de um velho sonho numa realidade com todas as possibilidades de progresso e opulência para o Algarve, beneficiando largamente o País. Esteve, também, o ministro no local onde se está a construir um hotel, junto à Capitania do Porto, em frente à doca, e na praia de Faro, em constante progresso.

De Faro seguiu o ministro para Armação de Pera, linda praia agora em intensa fase de desenvolvimento, já com o casino ampliado e um moderno hotel em via de conclusão, além de outros melhoramentos. Ali almoçou o sr. dr. Correia de Oliveira, que, na companhia do sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo local, visitou, de barco, as maravilhosas grutas que são um deslumbramento de sonho e singulares fantasias num dos mais belos e imponentes trechos do litoral. Esteve ainda o ministro da Presidência nas belas praias de Quarteira e Albufeira, também com modernos hotéis em construção, e foi pernoitar na excelente pousada de turismo em Sagres.

Fantasmagoria luminosa na Praia da Rocha

Na quinta-feira, o sr. dr. Correia de Oliveira visitou Lagos, Portimão e a Praia da Rocha, que, agora, à noite, por efeito da sábia iluminação em jogos de luz doirada e versicolor, oferece um espectáculo de indescritível beleza — fantasmagoria luminosa com as falésias e os rendilhados leixões refulgindo na noite cetinosa e coalhando na tremulante luzilante das águas tintas fulgurantes em miragens de encantamento.

Ao fim da tarde daquele dia, o sr. ministro da Presidência regressou a Lisboa, encantado com as belezas do Algarve, cujas possibilidades como estância privilegiada de turismo pode avaliar directamente, o que, decerto, muito contribuirá para a valorização da Província — tendo em conta as características especiais que lhe dão inconfundível personalidade — no projecto de planeamento da actividade turística em todo o País. Esse projecto, ao qual se liga a viagem do ministro pelo Algarve, deverá estar concluído a tempo de ser considerado quando se fizer a revisão do II Plano de Fomento, recentemente anunciado pelo Governo.

TELHAS E TIJOLOS

CONSTRUA MELHOR E MAIS BARATO aproveitando os descontos especiais concedidos para retorno de camions pelas Fábricas de cerâmica da Vala do Carregado (perto da Ponte Marechal Carmona), telef. 26, e Moita do Ribatejo, telef. 259014. Outros produtos cerâmicos das reputadas marcas «Lusitânia» e «Lufapo», das Fábricas e Dependências em Lisboa, Porto, Coimbra, Vala do Carregado, Setúbal, Moita do Ribatejo, Ermezinde, Faro, Funchal e Algez (Algarve), da Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitânia.

Loute... em retrato



O SR. presidente da Junta de Freguesia de Alte, o bom e esforçado amigo José Cavaco Vieira, a quem todos os encómios pela sua perseverante e benemérita acção em prol da sua terra são poucos, escreveu-nos pessoalmente e, oficialmente, ao Jornal do Algarve, a propósito de considerações que abordámos a respeito dos novos topónimos da localidade.

Tivemos o cuidado de as fazer o mais levemente possível, tão ligeiramente que não melindrassem nem a memória nem a presença dos homenageados. Mas o mau é quando se fala numa coisa e nos dizem que não temos razão, porque ao esclarecer a razão por que se dizem as coisas, algo vem à superfície. E a verdade é que, quando se pretende homenagear um vulto político algarvio, premeditado-se o encurtamento da Rua José da Costa Guerreiro, para a baptizar de novo, na parte nascente, o que levantou reparos justificados. Mas, prevaleceu o bom senso, e a placa que deveria ser colocada na esquina poente do prédio do sr. João Dias, passou a ser colocada na esquina norte do mesmo prédio, ou seja no canto direito. Lá ficou, porém, o sinal da nova placa que não chegou a ser utilizado, porque mudou de orientação e, certamente o bom amigo José Vieira não nos vai dizer que se tratava de mais uma placa com o nome de José da Costa Guerreiro.

Estas coisas resolvidas apressadamente ficam sempre, como soi dizer-se, com o rabo de fora e assim a placa com o nome do novo homenageado, ficou em sentido contrário, isto é, no fim da rua e não no princípio, como deveria ser. Existiu portanto a ideia de dar à Rua José da Costa Guerreiro, ou a parte dessa rua, outro nome e essa ideia para nós é que vale e traduz a intenção que estranhámos e comentámos.

«Amigos novos, esquecem os velhos», diz o velho rifão, mas o que José da Costa Guerreiro fez por Alte, não foi nem será tão cedo ultrapassado por outrem.

A Rua José da Costa Guerreiro, a cuja cerimónia de inauguração da lápide tivemos ocasião de assistir, com a ausência do homenageado e sem festa gastronómica, começa junto do prédio do sr. João da Cruz Santos Nunes e prolonga-se até à Rua do Morgado, antigamente Rua do Hospício e hoje Rua dos Condes de Alte.

E para finalizar este comentário que a carta do amigo José Vieira provocou e as afirmações de fidelidade à memória de José da Costa Guerreiro, resta-nos exteriorizar o desgosto que tivemos ao verificar que não foram vividas as letras da chapa do nome de José da Costa Guerreiro, o que constitui contraste flagrante com a garridice das placas dos novos inclitos. Bastaria isto para nos dar uma nota de posterização à anterior homenagem.

HÁ pessoas que dormem para o lado esquerdo e outras que dormem para o direito e outras ainda para os dois lados, indiferentemente. Também há quem durma com a barriga para baixo e quem durma com ela para cima. O decúbito dorsal ou ventral é pouco vulgar, mas existe. Mas o mais raro, é quando se dorme adoptando uma posição genuflectida. De forma que, muitas pessoas, ao lerem a notícia da regata do tio Serapião, interpretaram-na diferentemente, talvez porque sonharam com o assunto que, aliás, não tem importância, senão quando se sonha alto. Muitas acharam graça e é mesmo assim que se deveria ter interpretado a descrição, porque, eu também achei a situação cômica e engraçada.

Mas, afinal, choveram as perguntas:

— Então o tio Serapião deixou o barco?

— Em que ficou a teima do tio Serapião com o dono do barco?

— Então a nova tripulação tomou conta do barco ou desistiu?

— Quando é que o tio Serapião larga o barco?

— Quem é que se atreve a tirar o tio Serapião do barco?

— Eu vou procurar responder a todas utilizando para o caso a interpretação do sonho de uma pessoa que dorme para a direita:

— O tio Serapião não sai!

— Do que dorme para a esquerda?

— O homem tem que sair!

— Do que dorme em decúbito dorsal?

— Não quero saber nada disso! Para mim tanto me faz!

— Do que dorme em decúbito ventral?

— Não me digas que o tio Serapião ganha a partida!

De um que dorme em posição genuflectida:

— Eu acho que deve sair, mas também acho que é mal feito se sair, por isso o melhor é achar uma solução conciliatória e ficar tudo como dantes.

Estes da posição genuflectida dormem com a cabeça para baixo de forma que o raciocínio é mais maleável.

Ora, a verdade é que o tio Serapião ainda está no governo do barco e este vai vogando à espera de um escolho que o encalhe de vez ou que venha uma maré que o traga em boa paz. Ao que parece, as ordens já foram um bocadinho modificadas e é possível que a data da publicação deste escrito já se tenha resolvido a contenda. O pior é que os novos patrões escolhidos para a lancha, já receberam ordem de que tinham de ir para os empregos.

Mas, como agora há já o comando à distância, pela rádio, é natural que mesmo dos seus postos profissionais possam conduzir o barco, se a questão se resolver para o seu lado.

REPORTER X

Festas no Algarve

A Nossa Senhora dos Aflitos em Armação de Pera

Na ridente Armação de Pera vão realizar-se as festas em honra da padroeira, Nossa Senhora dos Aflitos. O programa é o seguinte:

Amanhã — às 7 horas, alvorada com salvas de foguetes e morteiros; às 12, missa solene de festa; às 17, procissão, acompanhada pela banda da Sociedade Filarmónica Silvense e sermão ao recolher; às 22, vistoso fogo preso e aquático.

Segunda-feira — às 7 horas, alvorada; às 16, corridas de barcos, no percurso rio-casino; às 17,30, provas de natação e pau encobado; às 18, desafio de futebol entre o Clube Marítimo Armazenense e um dos melhores agrupamentos do Algarve.

Haverá barcos à disposição de quem queira visitar as furnas.

Em S. Brás de Alportel a Nossa Senhora das Dores e S. Luís

Amanhã e depois realizam-se em S. Brás de Alportel as festas em honra de Nossa Senhora das Dores e de S. Luís, que são as mais imponentes e concorridas que se realizam no concelho.

Além da parte religiosa tem particular significado a parte recreativa em cujo último dia se salientam uma gincana de automóveis e a exibição do Rancho Polcórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, que representará o Algarve no festival do folclore nacional.

Como de costume espera-se grande afluência de forasteiros.

A Nossa Senhora das Dores em Estômbar

As festas em Estômbar, onde amanhã se inicia a feira anual, são dedicadas a Nossa Senhora das Dores e têm o seguinte programa:

Em 30 de Setembro — às 6 horas, alvorada com salva de morteiros e repique de sinos; às 9, missa de comunhão geral e prática; às 12, missa solene e sermão ao Evangelho; às 18, procissão e sermão ao recolher; às 22, arraial, concerto musical, quermesse e fogos de artifício.

Em 1 de Outubro — às 17 horas, festas desportivas, corridas de panelas, tirada de fitas e corrida negativa de burros.

A S. Luís, em Faro

Antecedida de tríduo, realiza-se em 14 de Outubro, em Faro, a festa de S. Luís cujo saldo líquido se destina a obras na capelinha. O programa compreende, alvorada, com salva de foguetes e repique de sinos; missa solene acompanhada a cânticos, às 10 e 30 e procissão e sermão às 18 horas.

CENTRITUB ALGARVE

TUBOS E MANILHAS DE CIMENTO

fabricados pelo mais moderno sistema de centrifugação, por patente concedida para o Algarve pela

M. S. M. CENTRITUB de Barcelona-Espanha

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43 - FARO - Telefone 416

Peça CENTRITUB

um tubo barato de ALTA QUALIDADE com magnífica apresentação

Rowenta

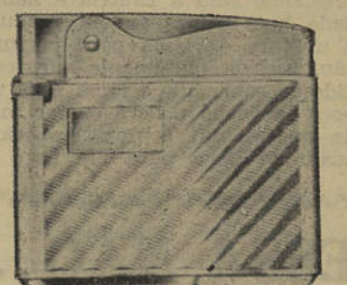
A GASOLINA OU A GÁS O ISQUEIRO QUE LHE DÁ PLENA SATISFAÇÃO

GARANTIA ILIMITADA

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA

REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA.

Rua do Tolhal, 43-2.º, Dto. e r/c Esq. - LISBOA - Telef. 366478



Gar-Snipe

AJUDE O ARTESANATO! — comprando «camisolas» da Póvoa do Varzim

O Instituto Alemão, de Faro

Informa que no princípio de Outubro começará com o primeiro trimestre de cursos da língua alemã.

São previstos os seguintes cursos:

1.º — Cursos para principiantes sem noções elementares (1.º ano).
2.º — Cursos para principiantes com noções elementares (2.º ano).

3.º — Cursos para adiantados (3.º ano).

Além disso o Instituto Alemão tenciona realizar um curso especial de retroversões (traduções de português para o alemão) para estudantes de 6.º e 7.º ano de liceu.

As inscrições efectuar-se-ão a partir de 24 de Setembro das 18 até às 19,30 horas, excepto aos sábados, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, FARO, Telefone PBX 152.

Uma lei de carácter económico-social que não devia ser indiferente aos nossos governantes

Recebemos a seguinte carta:

Permita-me, sr. director do Jornal do Algarve, que o felicite pelo brilhante artigo de fundo do seu jornal de 1 do corrente mês, notável não só pela justiça que o anima, como pela verdade que o informa, porque recompensar uma vida inteira de trabalho dedicado ao serviço de outrem, quer seja o Estado ou uma actividade comercial ou industrial, é um princípio cristão-base de protecção à família a que pertence o servidor.

Aproveito a oportunidade para chamar a atenção de v. para o facto de existir uma lei no País, que é o decreto-lei 26.757, de 8 de Julho de 1936 que, combinada com outras leis posteriores, determina que os servidores do Estado que descontam para a Caixa Geral de Aposentações na base de um vencimento superior a que recebiam do Estado, sejam aposentados, ao fim de 40 anos de serviço, por um vencimento inferior, ou seja pelo vencimento do serviço donde provieram, e onde normalmente não são promovidos.

A perda dos direitos, representados em escudos, varia entre 30 e 60%, o que, numa altura da vida em que têm mais necessidades e em que, normalmente, já esses servidores não estão em condições de angariar outros meios de subsistência, se lhes cria uma situação afiliva que urge remediar.

Chamando a atenção de v. para esta anomalia de que já se fez eco, desevolvidamente, a revista «Actividades Económicas», num dos seus últimos números, termino por prestar justiça ao muito que de protecções ao trabalhador por conta de outrem o Estado tem deliberado ultimamente, como seja toda a legislação sobre reformas de 80%, de assistência clínica e farmacêutica e de abonos de família, através do Ministério das Corporações e que, estou cer-

BOMBA SANI-AR: 65\$00
CARGA SANI-AR: 25\$00

AGRO-QUÍMICA PESTAX, LDA.
T. Henrique Cardoso, 19-B - LISBOA

A BOMBA SANI-AR com acção aerosol, dura dezenas de aerosóis. Basta, esgotado o purificador, substituí-lo por outro aplicando uma nova CARGA SANI-AR

Os C. T. T. no Algarve

Foi criada a estação de correio, telegrafo e telefone, de 3.ª classe, Tunes-Gare (Silves) e passou a designar-se por «Correio e Alcaria (Loulé)» o P. C. 3 de Vale Rodrigo, freguesia de Boilqueime (Loulé).

Foi autorizado o aumento das unidades na rede de Faro e de uma unidade na rede de Olhão.

CORTIÇA AMADIA

Cerca de 1.800 arrobas. Herdade da Seiceira, concelho de Vila do Bispo. Trata: José S. M. de Paula Borba - R. Marquês de Pombal, 5-2.º, telef. 244 - LAGOS.

to, os outros departamentos do Estado copiando oportunamente.

Atentamente grato,
UM SERVIDOR

A Polícia de Viação e Trânsito vai intensificar a fiscalização sobre os velocípedes

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres, através da Polícia de Viação e Trânsito, vai intensificar a fiscalização sobre velocípedes — incluindo as chamadas motorizadas — especialmente no que diz respeito a falta ou deficiência de iluminação, trânsito fora de mão e excesso de velocidade.

Tal medida impõe-se pelo número crescente de acidentes de viação em que intervêm velocípedes. Basta citar que dos 1.997 acidentes participados pela P. V. T. no primeiro semestre deste ano, 679 tiveram a intervenção de ciclistas. As principais causas de tais acidentes foram: trânsito fora de mão e em grupo, desrespeito de prioridade de passagem e deficiências de iluminação.

Se atentarmos em que são os ciclistas que sofrem as consequências mais graves de tais acidentes, teremos que concluir que serão eles os principais beneficiários das medidas que se vão tomar.

Nestas circunstâncias, faz-se um apelo a todos os ciclistas para que cumpram rigorosamente as regras de trânsito, nomeadamente para que não circulem de noite sem as luzes regulamentares, tanto mais que, tratando-se, regra geral, de pessoas com limitados recursos económicos, sentirão fortemente as multas que com todo o rigor lhes irão ser aplicadas.

2.368 automóveis, dos quais 1.502 estrangeiros circularam o mês passado na fronteira ALGARBO - ANDALUZA

(Conclusão da 1.ª página)

cessidades de trânsito, sabendo-se que há apenas o máximo de cinco ou seis barcos para o tráfego os quais, afora um, não transportam de cada vez mais de dois carros. Deu isto como resultado que uma parte dos automóveis que desejava entrar em Portugal desistiu por os respectivos ocupantes não estarem dispostos a esperar horas até chegar a sua vez. Outros automobilistas, que teimaram em visitar o Algarve, percorreram quase 300 quilómetros por estradas de terceira ordem para atingirem Rosal de la Frontera e dali descerem por Serpa-Mértola até Vila Real de Santo António. Estamos convencidos que a quase totalidade dos carros que são alugados em Gibraltar, sem motorista, a milhares de veraneantes que neles percorrem a Andaluzia e também o Algarve, desistiu de entrar em Portugal pois por mais interessado que se esteja não se dispõe de paciência nem de tempo para aguardar vez.

Calcule-se o movimento que se verificaria no Algarve se os dois países estivessem, como já deviam estar, ligados por uma ponte! Sem exagerado optimismo, podíamos triplicar o número de veículos.

Por isso reputamos de obra urgentíssima não apenas para os interesses do Algarve e da Andaluzia mas especialmente para o interesse do País, a construção da ponte sobre o Guadiana, elemento complementar e fundamental para o desenvolvimento do turismo algarvio. Da parte dos espanhóis há todo o interesse e dão todas as facilidades, incluindo financeiras, para a realização da obra. Da parte portuguesa (a mais interessada) há também boas vontades, contactos estabelecidos — e nada mais, que nos conste. Já se sabe que as nossas reacções são sempre parcimoniosas, meditadas através da cabeça burocrática e ferrugenta do velho fantasma do Restelo e é por essa circunstância que estando colocado fisicamente na cauda da Europa, Portugal continua, em grande parte das suas manifestações vitais, na cauda da dita parte do Mundo, circunstância que incomodando e vexando uma boa porção de portugueses, não preocupa nem impressiona outra porção dos supracitados que na emergência se revelam os tais empatas, meditativos, parcimoniosos, burocratas e inúteis, afinal, para a modernidade de uma Nação.

E exarado este protesto que é afinal uma sacudidela patriótica na árvore infrutífera e que precisa de um enxerto moço e vitalizante, diremos que se impõe o estudo da ponte não onde vaga e imprecisamente se pensou, mas, dado que não possa ser por motivos técnicos e financeiros no local mais útil que seria Vila Real de Santo António-Alamonte, terá que ser um pouco

acima de Castro Marim, para melhor servir o turismo das duas mais famosas regiões turísticas da Europa: Algarve e Andaluzia e o País. E que no conjunto das estradas internacionais temos que aceitar como pertinente a de Gibraltar-Corunha, através de Portugal, com a solução já oferecida da ponte sobre o Tejo e com o vácuo existente e a preencher da ponte sobre o Guadiana.

E aqui oferecemos mais uma oportunidade ao Ministério das Obras Públicas de servir o País, através do Algarve.

Café em Tavira TRESPASSA-SE
Nesta Redacção se informa (1961).

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

Carta de Moncarapacho OS TRANSPORTES

Há anos, muitos anos mesmo, apareceram uns grandes carros que andavam solinhos — eram cómodos, mesmo muito cómodos em relação aos carros de madeira puxados por muare. Mais tarde, já aperfeiçoados, passaram a ser designados por autocarros e foi necessário, para controle do serviço das empresas proprietárias, numerá-los, recebendo os primeiros números, como é natural, os carros que primeiro tinham entrado ao serviço.

Passaram-se muitos anos, e como cada ano que passa é um ano a menos de vida para quanto existe, os primeiros autocarros passaram a ser os últimos, isto é, uns a ser postos de lado, outros a somente em último caso serem utilizados para fazer serviço.

Hoje, esses grandes e cómodos autocarros de há muitos anos, já não o são em nada, mas estou certo que num museu de autocarros, à semelhança do Museu dos Coches, eles voltariam a ser «grandes», porque foram os primeiros, porque enriqueceram uns, porque empobreceram outros, etc. Por exemplo, o autocarrinho número dois, que só nos faz coisas mal feitas — como tudo quanto é velho — devia estar descansando num museu.

De cada vez que um passageiro sai ou entra, uma dúzia deles são incomodados e várias vezes fica o velhinho autocarro avariado à beira da estrada, coitado tão velhinho e cansado!

Esta crónica foi inspirada no velho autocarro que tem na colecção um número 2 quase apagado como a sua vida, que não deve ser muita. E ainda bem, diria um sujeito que há dias vestindo correctamente um facto azul, também correctamente feito, viu-o transformar-se numa cor parda sem definição, ao sentar-se. — Luciano Marcos

CINECLUBISMO
FARO — O Cine-Clube de Faro efectua na segunda-feira a 106.ª sessão normal com o filme «A hora da verdade», de Jean Delannoy, com Michele Morgan, Jean Gabin, Walter Chiari, etc.

SENHORES LAVRADORES...

Se o pão custa a produzir... Com boas adubações custa muito menos.

Para a cultura cerealífera empreguem bons adubos.

PARA ADUBAÇÃO DE FUNDO:

COMPLESAL - «FOSFAZOTO»
20% de azoto Nítrico e Amoniacal
20% de An. fosfórico

COMPLEXO ALEMÃO CONCENTRADO GRANULADO

PARA ADUBAÇÃO DE FUNDO E DE COBERTURA:

NITROAMONICAL REIS REFORÇADO
26,5% de azoto (Nítrico e Amoniacal)
CONCENTRADO ALEMÃO GRANULADO

DOIS ADUBOS ALEMÃES QUE GARANTEM MELHORES COLHEITAS



ALENTEJO, CELEIRO DE PORTUGAL

Distribuidores

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

LISBOA PORTO PAMPLHOSA
Rossio, 102-1.º R. Fernandes Tomás, 565 R. Joaquim Cruz
Telef. 362521 Telef. 23437 Telef. 94213

SANTARÉM ÉVORA BEJA
Telef. 972 Telef. 22124 Telef. 476

Grande quantidade de chassis, diferenciais e molas para rolottes

VENDE BARATO:
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvito, 33
LISBOA - 3
Telefone 633537

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU
FUNDADA HÁ 122 ANOS
AGÊNCIA EM LISBOA
Av. da Liberdade, 158
— Telefone 321697 —
AGÊNCIA NO PORTO
Av. dos Aliados, 207

Um esforço físico e mental mal doseados

Podem tornar um homem activo num indeciso

Reveja-se neste caso tão frequente em todos os que têm uma vida agitada.



OBSERVAI AGORA

- Em pouco tempo todas as energias recuperadas.
- Pronto a enfrentar qualquer problema.



AO FIM DE 24 DIAS depois de ter tomado o

APISÉRUM
de Belvefer

Um rejuvenescimento completo

À VENDA NAS FARMÁCIAS
PEDIDOS DE LITERATURAS AOS-

Câmara Municipal de Olhão AVISO N.º 127

Faz-se público que no dia 3 de Outubro próximo, pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho, na sala de reuniões desta Câmara Municipal, proceder-se-á ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra de «E. M. 522 — REP. DO LANÇO DE PECHÃO (E. N. 2-6) AO LIMITE DO CONCELHO — 1.ª FASE — TROÇO NA EXTENSÃO DE 593,0 METROS ENTRE PERFIS 0 e 30».

A base de licitação é de 90.347\$00

O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio, é de 2.259\$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concursos e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Olhão, aos 13 de Setembro de 1962.

O Presidente da Câmara,
DOMINGOS REIS HONRADO

PLANOS DE ACTIVIDADE

A Câmara Municipal de Faro, empenhada em valorizar a cidade

(Conclusão da 1.ª página)

lação do abastecimento de água à sede do concelho; abastecimento de água às freguesias rurais; melhoria e saneamento de fontes públicas na zona rural; remodelação da rede de esgotos da cidade; construção de uma estação de tratamento de lixos; remodelação e ampliação da rede de iluminação pública da cidade; ampliação da rede de abastecimento de energia eléctrica às zonas rurais do concelho; conclusão do parque de turismo na praia; remodelação da esplanada; construção de balneários e vestiários e construção de instalações hoteleiras.

Quando ao desaparecimento do «bairro da lata», espera-se que, removidas dificuldades imprevistas, seja possível construir no próximo ano o bairro para alojar os moradores daquele, tanto mais que se encontra na posse do Município o produto do empréstimo contraído para tal efeito na Caixa Geral de Depósitos.

Espera-se também a todo o momento o projecto das obras de remodelação e conservação do convento de Nossa Senhora da Assunção, elaborado na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para que possa dar-se início aos trabalhos de adaptação daquele imóvel aos fins para que foi adquirido: instalação de biblioteca e museus municipais e dependências para actividades culturais.

O destino a dar a vários edifícios municipais que se encontram devolutos

Aos edifícios que ficaram devolutos vai ser dado o seguinte destino: naquele onde estava o tribunal serão instaladas provisoriamente a Coleção Ferreira de Almeida e a Biblioteca Municipal, que vai reiniciar o seu funcionamento, enriquecida e actualizada com um lote de volumes fornecido pela Fundação Gulbenkian.

O edifício que era ocupado pela Conservatória do Registo Civil permitirá que se alarguem e melhorem convenientemente as já muito acanhadas instalações da Secção Técnica e dos Serviços Municipalizados; e a antiga central eléctrica que é intuito da Câmara oportunamente demolir para remodelação urbanística da zona baixa e constituição de um conveniente acesso, junto à muralha, ao Largo de São Francisco, será provisoriamente e até que possa realizar-se essa ideia, ocupada pelo Corpo de Bombeiros Municipais, cujas instalações são insuficientes e cujo material se encontra disperso, com prejuízo da sua eficiência e conveniente conservação.

Pensa-se que, depois de obras de adaptação, os Bombeiros Municipais e talvez mesmo a Corporação dos Voluntários possam ter as suas instalações no antigo edifício da cadeia comarcã. Trata-se de obra algo dispendiosa para que se vai elaborar projecto, com vista à obtenção da comparticipação respectiva.

Nos edifícios onde actualmente estão os Bombeiros Municipais e onde funciona a Conservatória do Registo Predial, cuja ocupação se mantém, instalar-se-ão

convenientemente, depois de ligeiras obras, o Posto de Turismo e a sede das Juntas de Freguesia.

No relatório faz-se referência aos esforços tendentes a melhorar o abastecimento de água não só à cidade como às freguesias, à remodelação dos esgotos da cidade e à eliminação dos focos de moscas e mosquitos que afligem não só Faro como todo o Algarve, derrotando as melhores boas vontades na batalha pela vitória do turismo.

Diz-se no documento que se chegou a acordo com a Aliança Eléctrica do Sul quanto à indemnização a conceder a esta empresa e anuncia-se uma profunda remodelação no sistema tarifário — oxalá seja em benefício dos munícipes! — afirmando-se também que vai passar à fase de projecto, com vistas à urgente execução, um hotel do tipo que parece mais adequado à praia de Faro. Quanto ao aeroporto, garante-se que está adquirida praticamente a totalidade do terreno necessário à execução da obra. Os insignificantes problemas que faltam resolver, nem ultrapassário o ano corrente, nem impedem o início imediato dos trabalhos. É legítima a confiança de que funcione já em 1963 a pista projectada e o Algarve veja realizada uma das suas maiores aspirações e em funcionamento a mola mestra do revigoramento da sua economia.

Computam-se em 20.000 contos, aproximadamente, as despesas a efectuar no ano económico de 1963.

O conselho municipal de Vila Real de Santo António deu a sua aprovação ao plano de melhoramentos

(Continuação da 1.ª página)

escolas — 4.ª fase, 50.000\$; caminho municipal de Santa Rita — reparação do pavimento e correcção do traçado, 194.000\$; construção do mercado, 102.000\$.

Discriminação das obras de interesse público a realizar pelo orçamento da zona de turismo — construção do Parque de Campismo de Monte Gordo — 2.ª fase — continuação, 233.000\$; e construção de um Posto de Turismo em Vila Real de Santo António, 100.000\$00.

No que respeita à electrificação, continuará a melhorar-se a iluminação pública da sede do concelho e remodelar-se-á a rede de Monte Gordo que está absolutamente desactualizada.

A construção do aeródromo para aviões de turismo e táxis aéreos

Quanto a abastecimento de água, anuncia-se que o preço do metro cúbico (2\$50) vai ser revisto pois ele não permite que se encarem as grandes despesas que os Serviços Municipalizados são obrigados a fazer para abastecer o público.

E acerca do aeródromo, informa o relatório:

«Em virtude do grande incremento turístico que se verifica em toda a província algarvia, o qual espera-se venha a ser bastante aumentado quando da conclusão do aeroporto de Faro, esta Câmara Municipal consultou a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil no sentido de ser informada acerca do pensamento da mesma sobre um possível campo de aviação neste concelho. Foi-nos respondido que estavam previstos para o Algarve dois pequenos aeródromos, um na zona de Portimão e outro no nosso concelho, os quais seriam destinados aos aviões de turismo, táxis aéreos, etc., de acordo com as possibilidades da pista. Como no nosso ofício também perguntávamos até que ponto poderíamos contar com a colaboração da mesma Direcção-Geral, foi-nos respondido que ser-nos-ia dada total assistência técnica e uma comparticipação financeira tanto maior quanto permitissem as possibilidades materiais da mesma Direcção-Geral. Nesta ordem de ideias foi demarcado pelos técnicos daquele organismo o local para o futuro aeródromo, o qual por se encontrar dentro da zona das matas nacionais, foi imediatamente requerido à Fazenda Nacional».

Pensa-se construir o Posto de Turismo no próximo ano e no mês que vem recomenciar os trabalhos de construção no Parque de Campismo de um novo bloco sanitário e possivelmente de um edifício central com bar, cantina, esplanada, etc.

Inauguração da Escola Técnica e antepiano de urbanização de Monte Gordo

Nos primeiros meses do próximo ano ficará concluído o edifício da Escola Industrial e Comercial.

«Em virtude do grande reflexo que o mesmo certamente trará ao progresso desta vila e principalmente atendendo ao muito que se espera ele venha a contribuir para um maior nível de conhecimentos entre a juventude desta região algarvia, esta Câmara envidará todos os esforços no sentido de que a sua inauguração se revista de um brilho compatível com a missão que o mesmo vai desempenhar».

Também se espera seja inaugurado no primeiro semestre do ano próximo o quartel dos bombeiros que tem recebido e continuará a receber importantes ajudas da Câmara Municipal.

Acerca do antepiano de urbanização de Monte Gordo diz o relatório: «Durante o corrente ano foi entregue nas instâncias superiores uma modificação ao antepiano em referência, de acordo com as indicações do douto parecer do Conselho Superior de Obras Públicas. No entanto, em virtude do grande incremento que Monte Gordo está atravessando, esta Câmara Municipal resolveu encarregar o nosso arquiteto urbanista de estudar com urgência uma ampliação do mesmo antepiano, a fim de poder atender-se às solicitações existentes para construção de novas unidades hoteleiras».

Computa-se em cerca de 2.600 contos o total da despesa ordinária a efectuar na gerência do próximo ano. Pensa-se

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 22 de Outubro de 1962, pelas 18 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, a que assiste o Ex.º Delegado do Ministério Público, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da obra de construção do «TRIBUNAL JUDICIAL E DEMAIS SERVIÇOS DE JUSTIÇA DA COMARCA DE TAVIRA».

Base de licitação 3 410 500\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 85.262\$50 à ordem do Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

As propostas acompanhadas dos documentos exigidos no programa do concurso são enviadas pelo correio, em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Tavira, 10 de Setembro de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,
JORGE AUGUSTO CORREIA

Federação Nacional dos Produtores de Trigo

MULTIPLICAÇÃO DE TRIGO PARA SEMENTE

Avisam-se os produtores de trigo de que, nos termos do Decreto-Lei n.º 29999, de 24/10/1939, abre no dia 1 de Novembro próximo futuro a inscrição para a produção de trigo para semente.

Pretende-se que sejam semeadas no ano agrícola de 1962/63 as seguintes variedades e quantidades de trigo:

| Variedades | Quilogramas | Variedades | Quilogramas |
|--------------------------|-------------|----------------------------------|-------------|
| Amarelejo | 300.000 | Magueija | 2.500 |
| Argelino | 100.000 | Mara | 300.000 |
| Autonomia | 600.000 | Mocho de Espiga Branca | 70.000 |
| Campodoro | 300.000 | Pirana | 400.000 |
| Candeal | 10.000 | Preto Amarelo | 250.000 |
| Da Maia | 50.000 | Quaderna | 10.000 |
| Galego Barbado | 60.000 | Restauração | 350.000 |
| Galego Rapado | 5.000 | Ribeiro | 30.000 |
| Impeto | 700.000 | Roma | 40.000 |
| Lobeiro | 250.000 | Tevere | 40.000 |
| Lusitano | 600.000 | | |

Os interessados deverão apresentar os seus pedidos de inscrição através dos Grémios da Lavoura que tenham integrados os serviços da F. N. P. T. Para o efeito deverão preencher boletim especial que lhes será fornecido por aquelas entidades, indicando claramente:

- Nome e morada do produtor;
- Identificação e localização da propriedade;
- Meios de transporte e acesso à propriedade;
- Variedade, quantidade e proveniência da semente a multiplicar, etc.

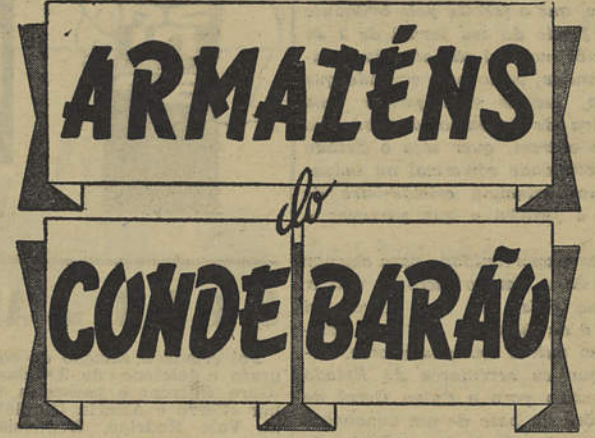
OS TRIGOS PROVENIENTES DAS SEARAS INSCRITAS, DEPOIS DE APROVADOS NO ENSAIO PRELIMINAR DO GRÃO, SERÃO PAGOS AOS PREÇOS DA TABELA COM O ACRÉSCIMO DE \$40 POR QUILOGRAMA, DEDUZIDOS OS DESCONTOS LEGAIS.

RECOMENDA-SE A RIGOROSA OBSERVANCIA DOS PRAZOS DE INSCRIÇÃO, QUE SÃO: DE 1 A 30 DE NOVEMBRO PRÓXIMO FUTURO, PARA OS TRIGOS DE SEMENTEIRA OUTONO-INTERVAL; DE 1 DE JANEIRO A 15 DE FEVEREIRO DO PRÓXIMO ANO, PARA OS DE SEMENTEIRA PRIMAVERIL.

A produção de sementes seleccionadas será limitada às regiões seguintes:

- a) I e II Regiões Agrícolas: Variedades Da Maia e Magueija;
- b) V e VI Regiões Agrícolas: Variedades Magueija;
- c) VIII Região Agrícola: Variedade Galego Barbado;
- d) IX Região Agrícola: Variedades de trigo rijo acima mencionadas;
- e) X, XI, XII e XIV Regiões Agrícolas: Todas as variedades.

5 RAZÕES por que deve preferir os



- 1 — Vendem tudo a preços de armazém.
- 2 — Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3 — Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4 — Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5 — Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

Câmara Municipal do Concelho de Silves

EDITAL

JOÃO BERNARDINO MENERES SAMPAIO PIMENTEL, licenciado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Silves.

Novamente faz público que todos os interessados na aquisição de terrenos para construção, se devem previamente esclarecer nesta Câmara Municipal sobre a viabilidade ou condições de construção de prédios nos terrenos a adquirir.

Igual aviso se faz sobre as possíveis aquisições de propriedades confinantes com os chamados «Baldios de Pera», a nascente da povoação de Armação de Pera e junto ao mar, uma vez que está a correr o processo administrativo da sua classificação propriedade e delimitação, ainda não definidas.

E para conhecimento de todos se publica o presente edital e outros, que nos lugares públicos vão ser afixados.

Silves, 12 de Setembro de 1962.

O Presidente da Câmara,
João Bernardino Meneres Sampaio Pimentel

lançar a taxa de conservação de esgotos em Monte Gordo e suprimidos os impostos directos, começarão a vigorar em 1963 as novas taxas de licenças de estabelecimento comercial e industrial.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

| | |
|---|--------|
| Atum ao natural, lata de 500 grs. | 12\$50 |
| » » » » » 300 grs. | 7\$50 |
| » em azeite » » 500 grs. | 15\$00 |
| » » » » » 300 grs. | 9\$50 |

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

AGÊNCIA:

RUA DA CONCEIÇÃO, 125-2.º, DTO. — LISBOA — TELEFONE 362312



EVITEM DISPENDIOSAS EMBALAGENS!

TRANSPORTES POR VAGÕES «TRANSFESA»

MAQUINARIA (embalada ou desembalada) — TECIDOS (fardos ou Caixas) — PORCELANAS VÁRIAS (embaladas ou a granel) — PLANTAS VIVAS — APARELHOS ELÉCTRICOS — FRUTAS — VEÍCULOS (montados ou desmontados) — ETC.

Vagões com a capacidade de { Carga máxima aproximada: 25.000 kgs.
Volume interior aproximado: 55 m3.

VENTILADOS E COBERTOS

De EIXOS-INTERMUDÁVEIS, podem transportar mercadorias desde qualquer ponto de Portugal para: França, Itália, Suíça, Alemanha, Áustria, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Noruega e Inglaterra sem necessidade de TRANSBORDO e, destes países, para Portugal.

AGENTES:

TRANSNAUTICA — Transportes e Navegação, Lda

AGENTES DE NAVEGAÇÃO-TRANSPORTES INTERNACIONAIS-DESEMBARÇOS ADUANEIROS-BARCAGENS-SEGUROS-SUPERINTENDÊNCIAS

Secção de Exportação devidamente habilitada a contribuir para uma maior expansão de quaisquer Organizações interessadas na exportação para os mercados do Ultramar e do Estrangeiro, dos mais variados productos

PORTO

Rua Nova da Alfândega, 19-2.º
Telef. 23405/6
(armazéns próprios)

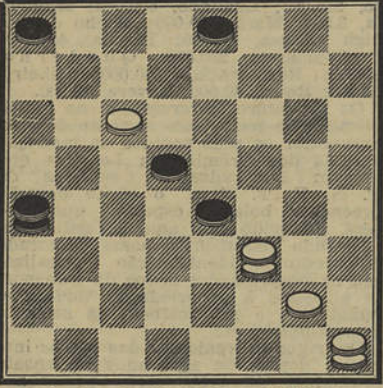
LISBOA

Rua do Ouro, 149-3.º
Telef. 368469

Damas

173

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Escola Masculina — ALMADA
Proposição inédita n.º 289
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 2 p. 2 d. — Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (1)-5-(10)-23
Pr. 14-(16)-19-30-32

O presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António galardoou um dirigente escoteiro

(Conclusão da 1.ª página)
de Monte Gordo foi, assim, mais uma vez animada pelos briosos Escoteiros de Portugal, que, ali se reuniram para homenagear o chefe do Grupo vila-realense, sr. José Manuel Pereira.
No domingo, ao fim da tarde, compareceram o sr. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, alguns antigos escoteiros e o delegado regional no Algarve dos Escoteiros de Portugal, sr. João Lobo de Miranda Trigueiros. Este, anunciou que a direcção central do referido organismo resolvera condecorar o sr. José Manuel Pereira com a medalha de Mérito (ouro), um dos mais altos galardões associativos, em virtude de o considerar protótipo do cidadão escoteiro. Pediu ao sr. presidente da Câmara Municipal para colocar a medalha ao peito do chefe do Grupo n.º 60, cerimónia a que se procedeu, seguida de manifestações de entusiasmo dos jovens escoteiros.
O sr. Matias Sanches enalteceu as qualidades do homenageado, como chefe de família, profissional probo e cidadão prestante no meio social de Vila Real de Santo António. Emocionado, agradeceu o sr. José Manuel Pereira a homenagem que lhe prestaram.
Para finalizar, o delegado regional dos Escoteiros ofereceu ao sr. presidente do Município um distintivo associativo, que lhe foi entregue por uma chefiza do Grupo n.º 77, de Faro. — T.

A genuinidade da cozinha algarvia e o contributo que para tal podem dar as nossas comprovincianas

(Conclusão da 1.ª página)

anos, considerada má, pobre, sem carácter; agora pretendem copiá-la e as imitações são, por vezes, tão disparatadas que só por ignorância poderá aceitar-se como algarvia certa receita que, à pressa, assim foi alcunhada. Parece-me que seria ocasião propícia de defendermos a verdade e lançarmos mão de uma tarefa que a nós, mulheres, é especialmente destinada. Reunir as verdadeiras receitas de toda a comidária e doçaria autenticamente algarvias e promover a sua publicação para o que não seria difícil obter o patrocínio de entidades provinciais, câmaras, turismo, hotelaria e Imprensa regional. Compilar, apenas, as receitas genuínas porque vejo circular algumas, assim alcunhadas, totalmente desconhecidas dos comprovincianos por mim consultados. Não tenhamos pejo de apresentar alguém com uma saborosa caldeta de amêijoas ou conquilhas, umas eirosoas guisadas com griseus, uns saborosos carapaus limados ou umas favas com chouriço para não falar do xarém com amêijoas.

Em Lisboa, desconhece-se a comida algarvia e a não ser os morgados, dom rodrigo, doces de figo ou uns caracóis, exageradamente temperados para que a casa vendedora alije mais a garrafeira, pouco ou nada se saboreia além das apetitosas conservas de peixe.

Desnecessário será lembrar que, de Barlavento a Sotavento o mesmo prato toma, por vezes, paladar diverso: há pequenas variantes ou o uso de mais ou menos ervas aromáticas. Seja como for as receitas são genuínas e só o condicionalismo do meio agrícola ou o factor económico fazem parecer distintas. Quantas famílias de pescadores têm de comer no Inverno o xarém temperado com pão frito em vez do apetitoso toucinho ou das encarecidas amêijoas!

Recentemente o S. N. I. organizou um concurso de refeições típicas e conheço um restaurante premiado porque os proprietários eram da Serfã e cozinharam um petisco da terra. Tanto agradou que muitos dos que lá iam, movidos pela curiosidade, tornaram-se assíduos e foi o prato regional que os fez clientes certos.

Ignoro se o S. N. I. exige, nas províncias, que a ementa de hotéis e restaurantes categorizados inclua uma especialidade da região; bom seria que tal acontecesse pois basta, às vezes, uma pequenina coisa para prender um viajante. E iniciativas como a que citei e que tão bons frutos estão a dar, além do apego às nossas terras e usos — porque muitas pessoas só apreciam os rótulos estrangeiros — fará surgir maior interesse e carinho nos próximos concorrentes. Não me consta que a cozinha algarvia estivesse representada mas outras províncias primaram, também, pela ausência.

Voltando às razões desta crônica, isto é, para que se possa concretizar a compilação das receitas da verdadeira cozinha algarvia, cujos doces são um monumento em qualquer festa ou banquete, é preciso que toda a boa vontade parta das nossas comprovincianas.

São elas que poderão dar vida a esta sugestão, colaborando activamente com o envio de receitas ou de fotografias de pratos preparados, envidando esforços para obter velhas fórmulas de cozinhar e que são, por vezes, segredo das avózinhas a quem é preciso convencer do alto serviço que prestarão à comunidade algarvia e ao próprio País.

Lanço esta ideia a contar convosco, prezadas leitoras e, consoante o vosso entusiasmo e adesão, assim vos darei notícias neste cantinho. Toda a correspondência deverá ser-me enviada para a Travessa de D. Vasco, 35-1.º direito, Lisboa. Aguardemos, mais uma vez, os frutos honrosos e benéficos da união.

Maria Odete L. da Fonseca

«SNIPE»

Vende-se, em bom uso, com três jogos de velas completos.
Informa na Rua Mouzinho de Albuquerque, 18 — FARO.

CASA

Vende-se, sita na Rua de Santo António, 137, em Faro. Tratar na mesma cidade com Manuel Cantas, Estrada de S. Luís.

VISITE AS CAVES DO GUADIANA
em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
O melhor e o mais bem situado Café-Restaurante
Magnífica vista sobre o rio Guadiana e Espanha
BONS PRATOS REGIONAIS /// ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE

DELAGOS

ABASTECIMENTO DE CARNE

São muitas as pessoas prejudicadas pela forma irregular que se vem fazendo o abastecimento de carne, em especial as que acidentalmente aqui se encontram a férias.

Alguns proprietários de talhos, senhores do «bolo» porque determinadas pensões quase lhe asseguram o consumo do gado que abatem, chegam à incorrecção quando por aglomeração de clientela podem «contar» alto, e não servindo, quando servem, mal acondicionada, alguma carne que as pensões não querem.

Ora, se bem que seja de admitir atenção pelos fornecimentos às pensões porque deixando de as servir não ficariam servidos muitos veraneantes que nas mesmas se encontram hospedados, há que adoptar normas para evitar os reparos constantes que dispõem mal não só as pessoas que são vítimas da pouca atenção dos proprietários de talhos, novos ricos, diga-se assim, como de quem, pretendendo o bom nome de Lagos não pode conceber menos correcção para os que nos distinguem com a sua preferência.

A carne uma vez posta à venda, afigura-se-me que não deve ser recusada a quem a pretenda. Tenzamos presente que a correcção não custa dinheiro e através dela poderemos conseguir sendo mais lucros, pelo menos mais simpatia.

A União dos Industriais de Pannificação serve a cidade? — Porque uma «união» que se preza não pode deixar de considerar os interesses colectivos, chego a convencer-me de que a dos Industriais de Pannificação está longe de servir Lagos.

Para confirmar a minha opinião creio bastarem os apontamentos através do Jornal do Algarve não contestados até agora.

Há dissidências que originaram o pedido de demissão do presidente da União, e duvido que algo possa surgir de benefício para os consumidores, que têm direito a pão bem fabricado. E porque não me deterei ante as «modalidades» que possam ser adoptadas desde que prejudiquem aqueles que com sacrifício conseguem o necessário para adquirir o pão

de cada dia, permito-me lembrar que se unam, sim, mas não esqueçam que os interesses da colectividade devem ser colocados acima dos seus.

Epische em festa — O distico «Epische em festa» que os representantes do laborioso povo de Epische escolheram para que seja restaurada a capela da Senhora da Encarnação, sua padroeira, é bem expressivo.

Outros disticos não menos sugestivos se viam no recinto profusamente iluminado, mas «Epische em festa» pela sua simplicidade foi o que calou mais profundo em minha alma.

Festa, pela festa à imagem que há 62 anos deixou aquela povoação e que os poucos que restam desse tempo e os muitos que posteriormente vieram ao mundo, patrocinaram com calor. Festa, porque é sempre grato recordar as tradições dos nossos antepassados desde que não prejudiquem o progresso social, e isto é o caso presente. Festa, muito especialmente porque me foi dado ver que as autoridades civis e religiosas caminharam de mãos dadas para que tudo resultasse brilhante, como resultado acolheram com prontidão e simpatia os pedidos dos particulares srs. Raul Dias e Manuel Veríssimo de Melo Augusto, que marcaram posição de relevo, o primeiro contactando com as autoridades e particulares para levar a bom êxito a sua iniciativa, e o segundo por igual motivo e pelo esforço dispendido para que a iluminação e os arranjos do recinto se equiparassem aos de muitas localidades de nomeada.

Foram, pois, autênticos dias de festa para os epichenses, o de 14 em que receberam a visita da imagem, cuja chegada impressionou vivamente, e o de 15 em que a adeus que calou bem pela procissão até à risonha povoação da Luz que a conservará até que Epische tenha casa condigna para o efeito.

Na parte religiosa, não houve, pois, que comentar em desabono, mas na parte profana notou-se o atraso de determinados cavalheiros que com uma espécie de «muro» formado no recinto do baile roubaram a este toda a graça. Informaram-me que «é costume velho dos epichenses os certos apertados nos bales, mas como estou convencido que desejam progredir em todos os sentidos que progridam também no da civildade e etiqueta.

Os passeios da Avenida — Talvez por calcetados um tanto catagalhadamente como o povo diz e ainda pela incúria de muitos a quem compete vigiar a conservação dos passeios da nossa Avenida, estes encontram-se com grandes falhas nuns pontos e noutros com pequenas, que podem tornar-se grandes. Não haverá solução para o exposto, antes que os estragos se avolumem?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Ensino no Algarve Primário

Foram transferidas para o distrito escolar de Faro, as regentes sr.ª D. Luciana da Graça Mendes, do extinto posto de Bias do Sul (Olhão) e D. Maria Bloutte da Glória Correia, do extinto posto de Ribeira Baixa (Silves) e foram exonradas a seu pedido as sr.ª D. Adília Maria, do posto de Ferrelas (Albufeira), D. Alice da Silva Monteiro, do posto de Garrobo, Cachopo (Tavira). — Foi nomeado para o distrito escolar de Faro, o professor, sr. João Manuel Pinheiro Canal.

Por diturnidade foi concedido aumento de vencimento à professora sr.ª D. Maria Santos Barreto, do 11.º lugar da escola masculina da sede do concelho de Portimão e foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Manuel Correia Martins, a professora, sr.ª D. Ana Maria Coelho Cipriano.

No distrito escolar de Faro, estão vagos os seguintes lugares: masculinos: 2.º lugar da sede do concelho de Castro Marim; Gorgões, Santa Bárbara de Nexe, Faro; feminino: 1.º lugar da sede do concelho de Castro Marim; mistos: Casais (Monchique) e Alcantarilha (Silves).

Técnico

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados para prestarem serviço: na Escola Industrial e Comercial de Faro, as sr.ª D. Maria Emilia Correia de Santana, dir.ª Maria Ivone do Nascimento Rosa Pinheiro da Cruz, dr.ª Aurora Maria Cabido do Carmo Bagarão, dr.ª Luísa Maria Pereira do Carmo Vaz, D. Aliete Isabel Pinheiro Calvino Lopes, D. Isabel Maria Raimundo Salgueiro, D. Maria Isabel Leiria, D. Maria José Monteiro, D. Maria do Carmo do Nascimento Guerreiro Cabrita Adrião, D. Francisca Madeira da Costa, D. Maria Fernanda de Almeida Matos Veleda, D. Maria da Piedade Reis Garcia, D. Graciete Passos Pinto Bentes, auxiliar de grafia; e os srs. dr. José Manuel Cerqueira Afonso, José Domingos técnicos de engenharia, João Afonso Henriques, Manuel Paiva Chaves e António Carlos Fuseta da Ponte, Jorge Morgado André, Martiniano Leal, João Álvaro Salema Barbosa Loureiro, Amílcar Quaresma de Almeida, Artur de Magalhães Martins Xavier, José Domingos Correia Rosado, José Francisco Telo Queirós, José Jerónimo Guerreiro, Afonso Joaquim Baptista, Jorge da Fonseca Pereira Mateus, José Francisco Esteveira, José António Fernandes de Sousa, contra-mestre de serralharia, António Severiano dos Santos Pereira, auxiliar de trabalhos manuais; na Escola Industrial e Comercial de Lagos, o sr. Silvino António Malveiro, contra-mestre de serralharia; na Escola Industrial e Comercial de Silves, os srs. Luís António Rocha Mourinho, auxiliar de trabalhos manuais e João Madeira dos Santos Bárbara, contra-mestre de serralharia; na Escola Técnica de Tavira, o rev. Jacinto Guerreiro Rosa, professor de religião e moral.

Foi rescindido, a seu pedido, o contrato do servente da Escola Industrial e Comercial de Faro, sr. Reinaldo Rodrigues Fonseca e está vago o lugar de escriturário de 2.ª classe da Escola Industrial de Olhão.

Camião «SEDAN»

Para 4 toneladas de carga, com 47.000 quilómetros, estado de novo, vende: JOSÉ PEREIRA JÚNIOR, Estrada da Penha, 43, telef. 416 — FARO.



VIVA TRANQUILO!



MUTUALIDADE S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325363
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

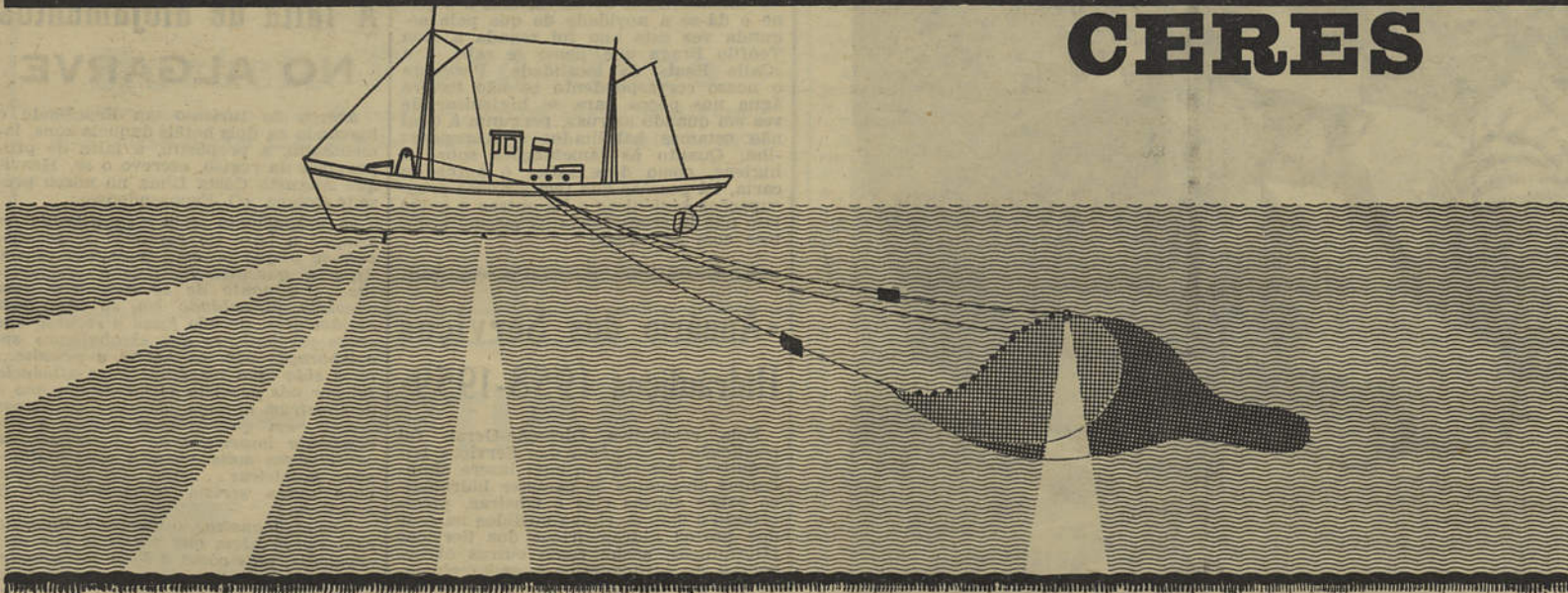
CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)
Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.
Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º - LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano
Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Húbridos» para carne
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Húbridos» para postura

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



HELLESENS

AS PILHAS QUE DURAM MAIS

Tipos especiais para Transistores

Distribuidores Gerais
Costas, Pinto & Santos, Lda.
Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA
Telefone 36 96 37

HELLESENS é um produto da mais antiga Fábrica de Pilhas do Mundo.

VINHAS NOVAS!

Ao prepararem a vossa próxima plantação não esqueçam os porta-enxertos desta marca, que lhes dá garantias de uma futura BOA PRODUÇÃO.



RICHTER (PORTUGAL)
S. A. R. L.

Largo Corpo Santo, 6-2.º ♦ Telef. 324113 ♦ LISBOA

Temos à disposição da viticultura nacional, as variedades de baceiros mais adequadas às diversas zonas do País, que permitirão tirar o maior rendimento e darão a mais larga duração à vossa vinha.

ECONOMIA

PECUÁRIA HOLANDESA

Foram publicados os resultados provisórios do censo pecuário holandês referente a Maio findo, verificando-se que houve um aumento considerável do número de vacas e carneiros em relação a Maio de 1961. Diminuiu o número de suínos, de cavalos de arado, galinhas e patos. Eis o número de unidades (em milhares): gado vacum, 3.814, do qual 1.750 leiteiros; suínos, 1.750; cavalos, 162; carneiros, 482; galinhas, 45.840 e patos, 1.516.

A pesca na Dinamarca

A Associação da Pesca Dinamarquesa, no decorrer dos trabalhos do seu 75.º congresso, recentemente realizado em Copenhague, apresentou os seguintes elementos de estatística referentes às actividades da pesca na Dinamarca e respectiva exportação no ano de 1961 e no primeiro semestre do ano corrente.

Em 1961, a pesca total ascendeu a 631 milhões de quilos que renderam 415 milhões de coroas dinamarquesas o que, no tocante ao peixe e crustáceos, significa um aumento de 57 milhões de quilos e 27 milhões de coroas, em relação aos resultados do ano anterior. Em 1961 o preço inicial, no seu conjunto, foi de 58 ore por quilo, contra 59 ore em 1960.

No primeiro semestre deste ano, os pescadores dinamarqueses desembarcaram, no total, 354 milhões de quilos que renderam um valor inicial de 204 milhões de coroas, o que representa um aumento de 82 milhões de quilos e 18 milhões de coroas em comparação com os resultados do mesmo período do ano passado.

Em 1961, a Dinamarca exportou 271 milhões de quilos de peixe no valor de 485 milhões de coroas, isto é, um aumento de 50 milhões de quilos e 77 milhões de coroas. Nos primeiros seis meses deste ano exportaram-se 140 milhões de quilos, no valor de 255 milhões de coroas o que, em comparação com as saídas de peixe e derivados, no mesmo período de 1960, significa um aumento de 11 milhões de quilos e 38 milhões de coroas.

Produção de cítricos Para a próxima época de frutos cítricos Israel espera uma colheita muito boa. Calcula-se que seja possível exportar 11 a 12 milhões de caixotes. Deve porém contar-se com uma concorrência muito grande do mercado europeu, pois também na Espanha e na África do Norte se esperam resultados recorde. A situação agravar-se-á ainda mais se a colheita europeia de fruta for tão boa como se calcula. Por estas razões é natural que se verifique uma baixa de preço dos frutos cítricos que não devem chegar a atingir o nível satisfatório do ano passado. Segundo se diz nos círculos entendidos, Israel esforça-se por conseguir penetrar em mercados não europeus, como os E. U. A. e o Canadá, e também nos Estados do Bloco Oriental. Além disso, vai tentar conseguir uma maturação mais rápida das laranjas

de Jaffa temporãs, para que já estejam no mercado na época do Natal.

Pesca na Galiza No mês passado foram vendidos na lota de Vigo 7.500.614 quilos de peixe, no valor de 101.377.509 pesetas. A espécie de maior rendimento foi o bonito, de que se venderam 1.118 ton., no valor de 34.876.551 pesetas. A captura de sardinha totalizou 1.279.368 quilos, com o valor de 6.093.954 pesetas. A indústria de conservas em molhos adquiriu 2.287.085 quilos.

O pequeno porto galaico de Burela (Lugo) tem registado este ano a melhor temporada de bonito de há muitos anos a esta parte. Até ao princípio deste mês as vendas ultrapassavam 40 milhões de pesetas e mais nove milhões de rendimento do biqueirão. A maior parte da pesca tem sido encaminhada para as fábricas de Vigo e Cillero.

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. E. X. { 637024
 { 633537
LISBOA - 3



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

SELOS USADOS

Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2.º, Esq., Telef. 760115 — LISBOA-5.

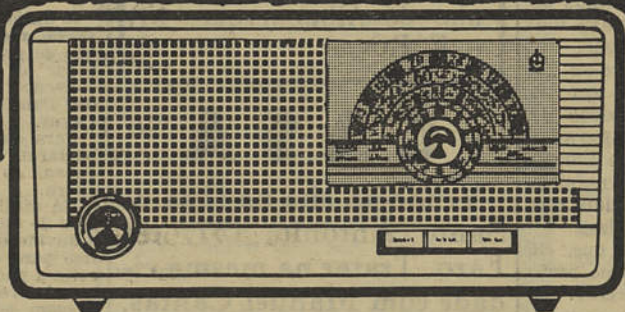


Apresenta



O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Oriente

AGENTES GERAIS



Electronia, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Pessoa idónea, disposta de auto, encarrega-se de administração e cobrança de rendas no Algarve.
Resposta: ao Apartado 13 — FARO.

Aparelho de Televisão

Vende-se, da marca VOLKSVISION, modelo 53.

Nesta Redacção se informa (2176).

Requer urgente solução o problema do cemitério de Vaqueiros (Alcoutim)

ALCOUTIM — Vaqueiros, freguesia composta por 33 montes com cerca de 3.500 habitantes, vem lutando de há muito com um grave problema: o do seu cemitério. Devido à pequenez do existente e à sua localização, pois, construído junto à igreja paroquial está situado paredes-meias com o largo principal da aldeia, resolveram os habitantes da freguesia, apoiados pela Câmara Municipal, expor superintendente tão ingente problema.

O assunto foi estudado, gastou-se muito papel, engenheiros para cá... engenheiros para lá..., e passados anos apareceu um plano; mas este em vez de projectar um cemitério novo e amplo em sítio distanciado da localidade, como se usa no século XX e é de lei, apenas

delineava a ampliação do cemitério velho, que continuaria mal localizado. O projecto foi aprovado pelos Serviços de Urbanização e imediatamente submetido à apreciação do Conselho Superior de Higiene, mas, quando tudo parecia resolvido, chegou o despacho deste último organismo, a deter tudo por água abaixo, porque o terreno é impróprio para inumação de cadáveres. Quer dizer, a situação passou de mal a pior pois antes apenas se sabia que o cemitério era pequeno e mal localizado; hoje sabe-se também que o terreno não é propício a uma boa decomposição, e isto parece ser muito grave.

Resta-nos portanto esperar que se projecte urgentemente a construção de um novo cemitério com as condições indispensáveis e em terreno antecipadamente escolhido para o efeito, porque a saúde pública está em perigo e quando há perigo não se pode perder tempo. — C.

Lavou-se uma rua de Vila Real de Santo António!

Um leitor da Vila Pombalina mandou-nos uma extensa carta acerca do estado de limpeza da sua terra que gozou, diz ele, da fama de ser uma das mais limpas do País. Na dita carta fazem-se considerações sobre turismo e higiene e dá-se a novidade de que pela segunda vez este ano foi regada a Rua Tedfílio Braga que, como se sabe, é a «Calle Real» da localidade. Pergunta o nosso correspondente se não haverá água nos poços para se higienizar de vez em quando as ruas, pergunta à qual não estamos habilitados a responder. Quanto às lamentações sobre a higiene, como deve saber o autor da carta, há pessoas que têm grandes preocupações higiénicas e há outras a quem isso não interessa nada. O mesmo acontece com as terras!

«Anuário dos Serviços Hidráulicos 1958-1959»

Pela respectiva Direcção-Geral, foi publicado o «Anuário dos Serviços Hidráulicos 1958-1959», o qual insere abundantes elementos de carácter hidrográfico sobre alguns rios e ribeiras, precipitação e dias de chuva medidos na rede dos postos hidrométricos dos Serviços Hidráulicos, assim como outras observações de utilidade para esclarecimento do que se passa nos domínios da hidro-meteorologia. O volume cuidadosamente apresentado pela Imprensa Nacional, insere uma colecção de mapas e gráficos sobre as curvas de armazenamento das principais albufeiras. O mapa das chuvas no Algarve acusou, no ano a que diz respeito a publicação, uma média no litoral de 60 a 80 milímetros. Na região serrana central, 1.000 e na serra de Monchique de 1.000 a 1.500 milímetros. No referido ano a Direcção-Geral tinha instalados no Algarve três postos hidrométricos, um na ribeira de Odolouca, outro no Vascão e ainda outro na ribeira de Odeleite. Vamos lá a ver se estes dois últimos contadores darão a medida suficiente para a rega de que tanto carece o sueste algarvio que, dada a afluência de visitantes estivais, vê-se e deseja-se para obter produtos da terra. Têm os Serviços Hidráulicos e seis hidrográficos, havendo mais oito postos do Serviço Meteorológico Nacional.

As precipitações mínimas registadas no Algarve foram em Vila Real de Santo António, no ano de 1944-45, que se resumiram a 23,3 mm. E não havemos nós de querer água — para os repolhos!

Multiplicação de trigo para semente

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo informa os produtores de trigo de que, nos termos do decreto-lei n.º 29.999, de 24-10-1939, abra no dia 1 de Novembro próximo futuro a inscrição para a produção de trigo para semente.

Pretende-se que sejam semeadas no ano agrícola de 1962-63 as seguintes variedades e quantidades de trigo: Amarelo, 300.000 quilogramas; Argelino, 100.000; Autonomia, 600.000; Campodoro, 300.000; Candeal, 10.000; Da Maia, 50.000; Galego Barbado, 60.000; Galego Rapado, 5.000; Impeto, 700.000; Lobelro, 250.000; Lusitano, 600.000; Maguelja, 2.500; Mara, 300.000; Mocho de Espiga Branca, 700.000; Pirama, 400.000; Preto-amarelo, 250.000; Quãerna, 10.000; Restauração, 350.000; Ribeiro, 30.000; Roma, 40.000; Tevere, 40.000.

Os produtores interessados na multiplicação de trigo para semente deverão apresentar os seus pedidos de inscrição através dos serviços da Lavagem que tenham integrados os serviços da P. N. P. T. Para o efeito deverão preencher boletim especial, que lhes será fornecido por aquelas entidades, indicando claramente: nome e morada do produtor; identificação e localização da propriedade; meios de transporte e acesso à propriedade; variedade, quantidade e proveniência da semente a multiplicar, etc.

Os trigos provenientes das searas inscritas, depois de aprovados no ensaio preliminar do grão, serão pagos aos preços da tabela com o acréscimo de \$40 por quilograma, deduzidos os descontos legais.

Recomenda-se a rigorosa observância dos prazos de inscrição, que são: de 1 a 30 de Novembro próximo futuro, para os trigos de sementeira outono-invernal; de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro do próximo ano, para os de sementeira primavera.

A produção de sementes seleccionadas será limitada às regiões seguintes: a) I e II Regiões Agrícolas; Variedades Da Maia e Maguelja; b) V e VI Regiões Agrícolas; Variedade Maguelja; c) VIII Região Agrícola; Variedade Galego Barbado; d) IX Região Agrícola; Variedades de trigo rijo acima mencionadas; e) X, XI, XII e XIV Regiões Agrícolas: todas as variedades.

ALGARVE

Estação residencial aonde o Verão vai passar o Inverno. Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO
1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY Serviço de Pensão completa Diárias e Melas-Diárias
RESERVAS: TELEFONE 385 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

EM FARO TRESPASSA-SE

Por motivo de idade do proprietário, trespassa-se estabelecimento de Mercaria e Vinhos na Baixa da cidade, com 40 anos de funcionamento, e casa de habitação. Tratar na Rua Brites de Almeida, 34-36 — FARO.

A falta de alojamentos NO ALGARVE

Acerea do turismo em Esposende e louvando os hotéis da zona, lamentando, a propósito, a falta de propaganda da região, escreve o sr. Henriques Augusto Costa Lima no nosso prezado colega «O Esposendense»:

«A propaganda séria e equilibrada foi sempre a base do turismo! E se não, veja-se o que se está passando em o Algarve, que está abarrotando de turistas... a ponto de se encontrar uma absoluta dificuldade em se conseguir alojamentos. Se não fosse o recurso das casas particulares que trabalham em colaboração com os hotéis e pensões... teria sido uma tragédia! Esta afluência foi por nós prevista já há anos, como o demonstram algumas desenas de artigos nossos, em que proclamávamos a necessidade imperiosa de «a tempo», se construírem mais e muito mais instalações hoteleiras... que de uma hora para outra seriam indispensáveis! E assim foi!

«Esta maneira, o turismo algarvio este ano... tem que ser feito aos sarrepeões», mas como a lição foi grande, esperamos que nos anos seguintes tudo se resolva, tanto mais que o magnífico semanário de Vila Real de Santo António Jornal do Algarve se tem dedicado, de uma maneira digna de todos os elogios, ao problema turístico da Província! Honra lhe seja feita! Pela nossa parte a isso temos dado... embora modestamente, todo o nosso apoio.

ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 89 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

A vida tem mais sabor!



ao saborear o delicado paladar de Planta!

Nos bons momentos de ar livre e vida sã, a frescura natural de Planta é o mais delicioso complemento. Belas sanduiches e fatias de pão bem barradas com Planta a acompanhar os pastéis, azeitonas e croquetes. O gosto agradável de Planta liga tão bem com todas as coisas! Toda a pureza natural de Planta rica em paladar e vitaminas, é preservada pela embalagem de plástico, 100%, estanque.

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Jogos e árbitros para amanhã

Taça de Portugal

- OLHANENSE-Peniche Manuel Fortunato, de Évora
PORTIMONENSE-Leça Lourenço Simões, de Évora
LUSITANO-Seixal Francisco Pacheco, de Beja
FARENSE-Beira Mar Marcos Lobato, de Setúbal
Marinhense-SILVES Décio de Freitas, de Lisboa

Festival de ciclismo EM LOULÉ

No Estádio da Campina, em Loulé, realiza-se amanhã às 16 horas um festival de ciclismo em que competem as equipas do Louletano Desportos Clube, com Vítor Tenazinha, Valério Clara, Inácio Ramos, José Dias, Helderfonso Bezerra, José Gonçalves e Figueiras, e da Associação Desportiva Ovarense, com Laurentino Mendes, João Gomes, António Oliveira e Jacinto Oliveira.

VELA

Fernando Prazeres e Júlio Correia ganharam o Torneio de Pontuação de Snipes

Com a vitória de Fernando Prazeres e Júlio Correia, do Ginásio Clube Naval terminou o Torneio de Pontuação da Frota de Snipes n.º 358, constituída por unidades do Sport Faro e Benfica e do Ginásio. A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia, G. C. N.; 2.º, Jorge Leiria e António José Boronha, G. C. N.; 3.º, Rogério Ferro e Vítor Cunha, S. F. B.; 4.º, Carlos Filipe e Carlos Alberto, S. F. B.; 5.º, José Palma e Francisco Cavaco, G. C. N. Igual ordem foi a verificada na 4.ª e 5.ª regatas, disputadas no sábado e domingo passados.

José Delfino e Francisco Cavaco, ganharam o Torneio da M. P.

Terminou também o Torneio de Pontuação da Frota de Snipes da M. P. (Centros de Faro e Olhão). A ordem final foi a seguinte: 1.º, José Delfino e Francisco Cavaco, M. P., Faro; 2.º, Daniel Santana e Pedro Alexandre, M. P., Faro; 3.º, Diamantino Mendes e Carapuçinha Matos, M. P., Faro.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Nunca um grito foi dado com tanta vontade. Uma rapariga que é necessário enlouquecer, uma madrastra ambiciosa e um cadáver, em O sabor do medo, com Susan Strasberg, Ronald Lewis e Ann Todd. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, Brigitte Bardot, em Uma parisiense, e ainda Charles Boyer e Henri Vidal, numa comédia francesa, cheia de bom-humor, comichade e amor no ambiente das altas esferas! (Para 12 anos).



Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelros) Av. José da Costa Mealha, 23 - Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES - COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

NECROLOGIA

D. Olímpia da Palma

Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Olímpia da Palma, de 77 anos, natural daquela vila, casada com o sr. Guilherme do Brito, mãe das sr.ªs D. Adélia do Brito, D. Leonilda do Brito Belo e D. Emília do Brito Viegas e dos srs. Guilherme do Brito, João Guilherme do Brito, Manuel de Sousa do Brito, Augusto do Brito e José da Palma Brito; sogra das sr.ªs D. Filipa Fernandes, D. Encarnação Fernandes, D. Custódia do Carmo César e D. Pilar de Jesus e dos srs. Gavino Félix da Costa, Sérgio Belo e António Viegas.

D. Maria da Conceição Brito Mendonça

Em Estói, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Brito Mendonça, de 78 anos, viúva do saudoso médico dr. António Francisco de Paula Mendonça, mãe das sr.ªs D. Maria Idília Mendonça Castanheira e D. Maria Manuela de Brito Mendonça Lisboa Mendes; e do sr. Francisco Eparimónio de Brito Mendonça; sogra da sr.ª D. Maria Isabel Quintiliano Mendonça e do sr. dr. Paulo Lisboa Mendes, delegado de Saúde em Portalegre; avó do sr. eng. Adriano Eurico Mendonça de Carvalho, gerente da Companhia Coniã de Tabacos de Lourenço Marques, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia de Sá Figueiredo de Carvalho e do sr. António Manuel Mendonça Lisboa Mendes, estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, do menino António Agostinho Quintiliano Mendonça e das meninas Maria Isabel Quintiliano Mendonça, Graça de Maria Mendonça Lisboa Mendes e bisavó da menina Isabel Maria Figueiredo Mendonça de Carvalho.

Também faleceram:

Em LOULÉ - o sr. António Pedro, tesoureiro aposentado da Câmara Municipal da mesma vila, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Teixeira Dias Pedro, pai da sr.ª D. Lavinia Dias Pedro Teixeira, casada com o sr. José Dias Pires Teixeira, director técnico da Farmácia Avenida, e avó das meninas Maria Margarida Pedro Cristina Gonçalves, Maria do Rosário Pedro Teixeira, Lavinia Dias Pedro Teixeira e do menino José António Pedro Teixeira.

Em LISBOA: - o sr. Manuel Fortunato de Oliveira Passos, de 29 anos, natural de Olhão, relojoeiro, filho do sr. Manuel Rogério Passos e da sr.ª D. Maria da Encarnação Sousa Oliveira.

- o sr. José Miguel Alves, de 76 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, pai do sr. Joaquim Guerreiro Alves.

- a sr.ª D. Clementina das Dores, de 69 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Francisco Adão, mãe dos srs. Lezíne das Dores Cúco e José das Dores Cúco.

- a sr.ª D. Maria Belmira Pereira Mendonça, de 46 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Manuel Mendonça.

- a sr.ª D. Amália da Conceição Palma, de 53 anos, natural de Mértola, casada com o sr. João António Sebastião, mãe dos srs. José António da Palma, Fernando da Luz Sebastião da Palma e Manuel Fernandes Palma Sebastião e das sr.ªs D. Maria do Sacramento Palma, D. Ana da Luz Sebastião Palma e D. Maria Manuela da Palma Sebastião, tendo realizado o funeral para o cemitério do Corte do Gafó.

- a sr.ª D. Maria da Conceição Calvário Nunes, de 70 anos, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Aurora da Conceição Calvário Nunes Portugal Rosa e do sr. Álvaro Maria Nunes.

Na COVA DA PEDRADE - o sr. Jacinto do Carmo Fomho, de 88 anos, natural de Silves, viúvo, pai das sr.ªs D. Amélia, D. Mariana, D. Jacinta, D. Adília e D. Cesaltina Maria do Carmo e dos srs. José e Silvio do Carmo.

Em ALMADA - a sr.ª D. Laurinda do Carmo Colares, de 70 anos, natural de Faro, viúva, mãe da sr.ª D. Isabel do Carmo Lima Pesca e do sr. Carlos do Carmo Colares.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

Técnicos de Farmácia Ajudante técnico/a admite-se na farmácia do Montepio, em Faro. Carta com referências e ordenado pretendido.

À INDÚSTRIA DE CONSERVAS SESIMBRA LEILÃO

DA EX-FÁBRICA DE CONSERVAS DA FIRMA ARTUR DUARTE BORGES (FILHOS), LDA. Rua Heliodoro Salgado - junto à Praia Califórnia 6.ª FEIRA, DIA 28 E SÁBADO 29 ÀS 15 HORAS

VENDER-SE-Á PELAS MAIORES OFERTAS TODO O RECHEIO

desta importante fábrica, destacando-se em especial CALDEIRA HORIZONTAL «ALGIBAY» c/18, 5 m2 de superfície de aquecimento e 6 kc cm 2 de timbre, motores diesel Laval 6 CV. CRAVADEIRAS «SUDRY» BC 12, motores eléctricos Siemens de 3 CV, grupo moto-bomba, motores eléctricos Wagner c/ arrancador Metropolitano de 2 CV, 1 grupo electro-bomba, 3 BONS COFRES PARA COZIMENTO, 2 SIMPLES E 1 DUPLO, bassines para cozimento, simples e duplas, máquinas de aramar, bombas para aspiração de azeite, filtros, carros transportadores, 3.000 GRELHAS DE ARAME ESTANHADO, cestos de arame estanhado e por estanho, cestos de arame, tabuleiros de madeira, DEPÓSITOS DE FERRO C/ CAPACIDADE DE 16.000 L. PARA ÓLEO E AZEITE, bancas de madeira e mármore, mesas para descabeço, enlatamento c/ tampos em mármore, dobadoiras em ferro, bancos grandes e pequenos, painéis rectangulares e cilíndricas, em ferro, tabuleiros, balanças decimal e centesimal, funis, barris de madeira, bidons em ferro c/ torneira, instalações eléctricas para força motriz e para água em tubo galvanizado, mesas de madeira, depósitos em lusalite, caixas para transporte de peixe, aparelho acidímetro, facas, cutelos, muita ferramenta em bom estado como, marretas, machados, serrotes, limatões, macaco hidráulico, tesouras de cortar chapa, tornos, etc.

ATENÇÃO: No início do leilão será posto em praça o conjunto desta Fábrica conforme inventário. Não havendo interessados vender-se-á por lotes.

Foi encarregada desta almoeda a AGÊNCIA DE LEILÕES de C. PINTO & ANTÓNIO JOSÉ, Rua Francisco Sanches, n.º 16, C-LISBOA - Telefones 735482 e 774900.

Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

UM LUTADOR QUE VENCE...

por MANUEL GERALDO

Últimamente, o distribuidor entregou-me correspondência de Lisboa. Era uma carta do meu querido e velho amigo e camarada João França.

Junto à carta vinham algumas páginas de uma revista, com um delicioso conto da autoria de João França, «O Senhorio», ilustrado por Manuel Guimarães, ex-aluno das Belas Artes, e, agora, realizador cinematográfico.

Do lado desse bellissimo trabalho literário - verdadeira peça dourada da nossa literatura - os retratos de João França e de M. Guimarães, com as suas respectivas biografias-relâmpago.

João França, meu velho e bom amigo! Quantas saudades dos nossos tempos de rapazi! Mocidade sonhadora, onde já assomava em nossos olhos, em nossas almas uma tristeza imensa própria dos homens velhos e alquebrados!

Era, através de chojre para a linda Feroia do Atlântico, a maravilhosa e encantada Ilha da Madeira, levado pela minha vida profissional de rádio-telegrafista...

Bem depressa travei contacto com os poucos homens de letras, desempolhados, do Funchal.

E era debruçado nas mesmas reuniões do «Golden-Gab» que rebuscávamos e revíamos, quase sempre, os nossos artigos. Era ali a nossa redacção oficial. Alguns desses jornalistas já morreram! Outros, abalaram para as plagas distantes do Brasil...

João França, Jaime de Macedo, Ramiro Galba, Cesário Nunes, António Valério, João Miguel, Carlos Preto, e alguns mais, eis os meus estimados companheiros. Todos estes homens têm a sua biografia própria, distinta. O Carlos Preto, filho de um advogado negro, morto no Funchal pelos efeitos de uma das granadas de um submarino alemão, em 1918, tornou-se pensionista do Estado e estudou Direito na Universidade de Lisboa, sendo discípulo amado de Reinaldo Ferreira, o célebre Repórter X. Foi director, com João Miguel, do jornal humorístico «Renhou-nhaus».

Jaime de Macedo, foi redactor de «O Povo» e mais tarde fundador e director do «Comércio do Funchal». Ramiro Galba, redactor do «Século», partiu, com A. Valério para o Brasil. A. Valério e Galba, duas penas empolgantes de muito valor.

João Miguel, já prestes a navelha do mestre-escama a desenhá-la na cabeça a sua coroa de padre, encontrando-se certa noite, em reunião familiar, onde foi organizado um balneario, não resistindo à tentação, baniu também e...

no momento em que seria destinado definitivamente à vida da Igreja, não foi aprovado por falta de vocação.

A Cesário Nunes, quando escrevia, os jornais encimavam-lhe a prosa com letras gordas: «Faia Cesário Nunes! Tal era o valor da sua pena!

E, agora, João França: sonhava em rapaziinho tornar-se professor primário. Porém, certo dia triste, falecera-lhe o pai! Depois tudo se compreendeu: a sua pobre mãe a braços com os filhos! O seu avô, velho e rubugento, votando aversão ao professorado em geral. Era ele, agora, quem governava naquele lar enlutado. E, assim, se desfizeram na alma infantil e bondosa de

João França, os seus lindos sonhos cor-de-rosa!

Depois, era vê-lo todos os dias às mesmas horas, junto da porta do Liceu do Funchal, entre a estudantada, ao lado do seu amigo Leitão, hoje engenheiro.

Muita gente pensava que João França também frequentava aquela Liceu... E, assim, amadureceu João França. Iniciou os seus escritos amenos e sensíveis, no «Comércio do Funchal» e no «Renhou-nhaus». Colaborou depois em «O Povo», sendo mais tarde um dos seus redactores.

Por aversão de determinado continental, não fez parte da redacção do «Diário da Madeira».

Então, abaiou para Lisboa, a tentar a vida...

Sofreu muito, de princípio, amargando-lhe na boca e na alma o vil fel da vida! Quanta vez não lhe assomaram nos olhos as doridas lágrimas!

Quanta vez a sua indignação não tomou vulto contra o que se movimentava à sua volta! Ter um cérebro privilegiado e não hábeis para o trabalho, na conquista do pão de cada dia, e estar para ali, atirado, inerte, abandonado, desconhecido, encolhido, num banco da Avenida da Liberdade, de braços cruzados, sem trabalho!

E todos lhe negavam trabalho! Mas ele queria trabalhar... porque é dever primordial do homem trabalhar.

Mais tarde, quando João França se notabilizou na capital, como escritor teatral e jornalista, recebendo prefêrencias para os seus livros de homens de letras, tais como mestre Aquilino Ribeiro, e também a estima de João Pereira da Rosa e de Acúrcio Pereira, esse tal cavalheiro continental, que se opusera à admissão de João França na redacção do «Diário da Madeira», quando o jornalista em missão oficial (enviado especial do «Século»), esteve na sua ilha, e promovendo-lhe os seus contentamentos de despedida, também apareceu no caso, a presentear-lhe a sua hipocrisia com o desprante das suas curvaturas vertebraes e o seu bater de ocos palmas!

E assim a negregada da vida! Mas João França lutou. Lutou mas venceu. E venceu, porque tem grande valor!

Muito tarde reconheceram que tinha talento! E há já uns trinta anos que eu sabia que ele havia de conquistar as palmas douradas da sua grande e justa vitória, e que havia de ir longe...

João França, não é somente escritor e jornalista, é também um grande poeta, de rara sensibilidade.

Quando nós, no Funchal, alta noite, abalávamos do «Golden» para as opusas residências, ao despedirmo-nos dos restantes companheiros, aqui e ali, fazíamos a última paragem nos contrafortes do Castelo de S. João Baptista (Pico-Rádio), muito tempo demorávamos a caturrar. Eu, embriante, agarrado a uma pseudo-virtude, existente tão somente na minha mente idealista e, ele, já desenvolvido no vasto campo do realismo.

E, depois de muita caturrice filosófica, entendíamos as mãos leais num aperto fraternal e as nossas bocas soltavam, unânimes, um:

— Boa noite, camarada! Até amanhã...

ARMAZÉNS

Alugam-se dois armazéns, em conjunto ou separadamente, com a área de 170 m2 cada um.

Também se trespassa um estabelecimento de vinhos e cereais, com a área aproximada de 250 m2.

Tratar com JOSÉ PEREIRA JÚNIOR, Estrada da Penha, 43, telef. 416 - FARO.

Lotaria de ontem

O 3.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 37.467, de 100 contos, foi vendido pela firma nossa anunciante, Casa da Sorte.

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, florecente, mohair, fogo de artifício; lólitá; fabiola; ráfia; etc.

Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. - LISBOA - Telefone 326501

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje Pingos de chuva no chão... Quem está chorando no céu?... Será o teu coração, Que tem saudades do meu? (Anónimo)

Também na cozinha se pode ser artista

Pato assado no carvão - Conserve o pato depois de limpo dentro do seguinte tempero durante quatro horas: 4 xicaras de azeite; uma xicara de vinagre; 3 xicaras de vinho branco; uma colher de café de pimenta; uma colher de chá de sal e algumas folhas de louro.

Como eles pensavam A pessoa ociosa é como uma pessoa morta; não participa das variações e das necessidades do Mundo. - J. Taylor

— O que nada faz, está perto de começar a fazer mal. - Franklin

— No Mundo não tem boa sorte senão quem tem por boa a que tem. - Camões

— A verdadeira formosura e o ornamento mais precioso da mulher é falar pouco e ponderadamente. - Demócrito

— O segredo do sucesso na vida é estar-se pronto quando surja a nossa oportunidade. - Disraeli

Medicina caseira

As queimaduras não devem ser lavadas com água fria. Aplica-se, sobre a parte afectada, bicarbonato de sódio húmido, à falta de linimento calcáreo ou ácido pírico. Também pode ser aliviada a dor, passando-se vaselina ou azeite.

— As bolhas formadas pelas queimaduras não devem ser tocadas.

— Está lá? É o sr. Costa Lopes que está ao telefone?

— Não senhor. Daqui fala Lopes Costa...

— Desculpe... Devo ter marcado o número ao contrário...

CASA RUBI

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Teófilo Braga e Rua Dr. Passos (Rua da Escola Industrial) TELEFONE 311

LIVRARIA - PAPELARIA ÓPTICA MÉDICA - APARELHOS DE PRECISÃO

LIVROS

Enino Primário, Liceal, Técnico e Secundário

Obras literárias dos melhores escritores Nacionais e Estrangeiros

Óculos graduados e de Sol

Lentes Tólicas, Orma 1000, Zeiss, Bauch & Lomb, etc.

Artigos escolares e de escritório - Revistas Figurinos - Novidades - Brinquedos

DEPOSITÁRIO DE:

Tintas para escritas, desenho, carimbo, etc. - Guaches - Colas - Lacs - GIs escolar

Almofadas - Carimbos - Aguarelas - Pincéis finos - Fita celolística

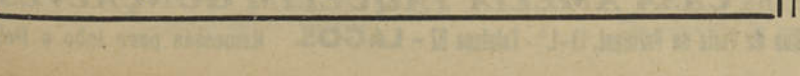
AGENTE EXCLUSIVO DA:

Máquina de Escrever «ANTARES»

PORTIMÃO ALUGA-SE

Prédio novo para quatro inquilinos, com grande garagem e todas as comodidades modernas com nove divisões grandes, duas casas de banho, cinco casas assoalhadas, terraço, varandas, etc., servindo para pensão ou para externato. Fica muito perto da praia e do novo liceu. Também se aluga por andares.

Informações: Telefones, Portimão 319 ou Lagoa 8.



OPTIMAT

CORREIAS DE TRANSMISSÃO TRAPEZOIDAIS E RESPECTIVAS UNIÕES DIMENSÕES CORRENTES

DISTRIBUIDORES PARA O SUL C. SANTOS LDA. DIVISÃO MARÍTIMA E INDUSTRIAL LISBOA

MAIS
PRÉMIOS GRANDES

distribuídos
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE

Extracção da semana
finda:

21.887
4.º PRÉMIO
50 CONTOS

- 31.959 — 20.000\$00
- 46.875 — 6.220\$00
- 13.588 — 6.000\$00
- 23.770 — 6.000\$00
- 48.620 — 6.000\$00
- 19.753 — 3.220\$00
- 41.275 — 3.220\$00
- 5.572 — 3.000\$00
- 6.878 — 3.000\$00
- 9.018 — 3.000\$00
- 11.681 — 3.000\$00
- 13.516 — 3.000\$00
- 20.650 — 3.000\$00
- 33.332 — 3.000\$00
- 42.249 — 3.000\$00

Tudo em bilhetes com
a MARCA DA SORTE da
CASA DA SORTE

Exportação de conservas no primeiro semestre

(Conclusão da 1.ª página)

pradores a Alemanha. A exportação de cavala cifrou-se em 543,1 ton, no valor de 11.130 contos, tendo sido principais compradores a Itália e Bélgica-Luxemburgo. De carapau saíram 597,3 ton., no valor de 6.975 contos, aparecendo como mais interessados compradores a Serra Leoa, com 2.504 contos; Congo-Leopoldville, com 2.102; Síria, com 559 e Jordânia, com 509. De anchovas exportámos 2.604,6 ton., no montante de 62.503 contos. Os principais compradores foram: Estados Unidos, 28.739 contos; França, 5.815; Suíça, 5.454; Itália, 4.302; Áustria, 3.273; Alemanha, 2.612;

O ALGARVE SOLTA UM BRADO DE ALERTA

NA sua secção «Turismo & Gastronomia», o nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» inseriu a interessante crónica que pedimos vênha para transcrever, saudando o seu autor, o nosso estimado camarada Daniel Constant:

Quando, há muitos anos, quase no início desta secção de «O Primeiro de Janeiro», escrevemos as primeiras linhas acerca do Algarve, classificando-o, então, de verdadeiro potencial de turismo, e sugerindo a forma de se desenvolver e apetrechar nesse sentido, previmos, também, o que, aliás, não era difícil, os factos agora verificados. Inundado de turistas nacionais e estrangeiros, nesta época de 1962, o Algarve não tem onde alojar os seus visitantes. Os algarvios já deram o seu brado de alerta; os hotéis e os parques de campismo — muito poucos, uns e outros — encontram-se repletos; os turistas que não conseguem alojar-se — e são a maioria — fazem apenas uma fugaz visita e regressam pela fronteira de Vila Real de Santo António ou dirigem-se para o Norte do País onde, feliz ou infelizmente, a situação não é a mesma daquela província do Sul. Os hoteleiros, por seu lado, lutam com a aflitiva falta de pessoal adestrado (e não adestrado!) e, diga-se em boa verdade, as famílias que conseguem instalar-se numa praia algarvia, em casa própria ou de aluguer, encontram dificuldades no abastecimento de géneros; dizemo-lo por experiência própria.

Equipamento turístico

Em dezenas de crónicas dedicadas ao Algarve, periodicamente temos chamado a atenção dos interessados — especialmente órgãos locais de turismo e capitalistas — para a conveniência de ir apetrechando turisticamente o Algarve em paralelo com a intensificação da sua propaganda.

Como aviso do que se viria a dar se não se procedesse daquela forma, já apontámos o desconforto da visita de quem acorria à bela Província, atraído pelo reclamo do surpreendente espectáculo das amendoeiras floridas e dos festivais de carnaval; difícil obter uma refeição, quase impossível conseguir um leito. Dormia-se nos automóveis e petiscava-se, mal, nas vendas e casas de pasto.

Estes exemplos, porém, de nada serviram e, quando surgiu a «Operação Algarve Turismo», voltámos a dizer que era preciso, a todo o custo, mobilizar primeiro a casa e só depois disso convidar a visitá-la. Entusiasmados com o seu belo clima e com a extraordinária beleza da sua Província, os algarvios esqueceram-se

Reino Unido, 1.929 e Canadá, 1.758. Dos países da Europa Oriental apareceu como cliente a Roménia, que adquiriu anchovas no valor de 1.210 contos.

de que a água do mar não se bebe, a areia não se come e ao relento não se dorme.

Neste momento, no Algarve, todo o mundo brada, e com razão. Principiaram pelo fim, fizeram a coisa às avessas, e agora, segundo se escreve num órgão da Imprensa regional, «impõe-se ao Governo tomar rápidas providências de modo a «salvar» o Algarve dos apuros em que se encontra». Chega-se a pedir que «não falem mais no Algarve!» É assim o actual panorama do turismo algarvio, e tendo-se a situação agravado até este ponto, não há dúvida que são precisas medidas rápidas, de carácter oficial, para meter o assunto nos eixos. A fim de evitar o congestionamento do trânsito turístico entre Alentejo e Vila Real de Santo António, deve construir-se, com a maior urgência possível, a ponte sobre o Guadiana, cuja realização será dos factores mais importantes para o fomento económico do Algarve.

Tem de proceder-se rapidamente ao racional equipamento turístico da deslumbrante Província, que necessita de mais parques de campismo e caravanismo, campos de aviação turística, modernos estabelecimentos de 2.ª classe, acessos a muitos pontos do seu formoso litoral e ligação com a rede rodoviária do País através da Serra de Monchique.

É inexplicável o péssimo estado a que se deixou chegar a estrada nacional n.º 266, que vai de Portimão à estação ferroviária de Odemira, e a n.º 123 que liga aquela estação à vila. Numa e noutra são cerca de 40 quilómetros quase intrançáveis.

Chega a ser uma verdadeira ratoeira a placa de sinalização que em Monchique indica, por essas estradas, o caminho de Lisboa. Assintimos, o ano passado, ao protesto dos ocupantes de dois automóveis de matrícula francesa, que encontrámos perto de Sabóia, contra aquela indicação e contra o deplorável estado do pavimento, pelo que tiveram de regressar a Monchique, cansados de tropeços e cobertos de poeira.

A reparação dessas estradas facilitaria bastante as comunicações com o Algarve e, do ponto de vista turístico, daria a conhecer a surpreendente beleza da zona serrana algarvia, permitindo, assim, o desenvolvimento de mais uma região turística que concorreria, sem dúvida, para des congestionar as estâncias do litoral algarvio.

Um novo e maravilhoso Algarve seria revelado com a reparação da estrada n.º 266, levando-se a todas as localidades da serra e a pitoresca vila de Monchique mais progresso e mais benefícios económicos, o que, além dos objectivos turísticos, é assunto da maior importância.

Serviços públicos

Recordemos que o apetrechamento turístico do Algarve implica, primeiro que tudo, a imediata criação de serviços públicos e o melhoramento dos existentes, em toda a província do Algarve, à frente dos quais se encontram, pela sua extrema necessidade o abastecimento de energia eléctrica e água canalizada ao domicílio, instalação de saneamento, aruamentos e um mais eficiente abastecimento de géneros frescos, através de novos e higiénicos mercados, embora de reduzidas proporções, de acordo com as exigências das colónias de veraneio, cada vez mais numerosas, que todos os anos se instalam em diversos pontos da província algarvia.

As pequenas e as grandes localidades não se encontram apetrechadas para fazer face às necessidades dessa população flutuante. Disto resulta que a vida local fica perturbada e os veraneantes, que pretendam descanso e férias, passam afinal, a ter sérias e permanentes preocupações com problemas de ordem doméstica.

Assim vai o turismo algarvio, e por isso repetimos: primeiro, mobilize a casa e só depois disso convidem a visitá-la.

DANIEL CONSTANT

PRÉDIO NOVO VENDE-SE

Em Faro, acabado de construir, para 4 inquilinos. Óptimo emprego de capital. Preço 300 contos.
Informa-se na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — Telefone 574 — FARO.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

BARDAHL APRESENTA FACTOS!

Segundo sempre o critério uniforme de apresentar factos concretos e provados, nunca publicidade vistosa ou colorida, a BARDAHL PORTUGUESA informa que envia a quem lho solicite, e em rigorosas fotocópias, o estudo completo feito pelo «INSTITUT FRANÇAIS DU PETROLE» — Division Applications — sobre as consequências que se observam num motor diesel quando este usa um lubrificante clássico, detergente e completo — da série M I L-2104 — e quando usa o mesmo lubrificante aditivo com 10 ou 20% de BARDAHL.

O resultado espectacular de ter melhorado, em relação ao desgaste, de 38 a 47%, prova de maneira inofensível que o maior avanço na técnica da lubrificação pertence à BARDAHL.

Os produtos BARDAHL ou são Aditivos que servem para misturar aos óleos que cada um usa ou são Óleos completos que já têm incorporados os Aditivos BARDAHL nas percentagens convenientes. Desta maneira qualquer possuidor duma máquina ou dum motor pode verificar, de imediato, o alto benefício que terá, quer aditivando o seu óleo, quer usando o óleo já aditivado e completo.

Os Aditivos BARDAHL conferem tais condições técnicas e de duração que se tornam económicos, e os óleos completos BARDAHL, quer para motores a gasolina quer para motores diesel, são mais baratos que muitos óleos da concorrência e, repare-se bem, já têm BARDAHL incorporado.

BARDAHL PORTUGUESA — Avenida da Liberdade, 13-3.º, em Lisboa

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE:

VAZ DE SOUSA & MARQUES — R. José Joaquim Moura, 18 — FARO

Pescam atum na nossa costa os navios estrangeiros

(Conclusão da 1.ª página)

atuneros modernos estão equipados com redes de cerco, sonda e do mais precioso dos aparelhos — o TERMÓGRAFO — que lhes permite encontrar a água propícia à vida desta espécie.

A organização está de tal forma concebida, que, não somente os atuneros estão bem equipados, como também o Instituto Científico da Pesca edita todos os meses uma carta marítima sobre a nossa costa, carta que reproduzimos por ser autêntica e onde se registam a temperatura do oceano, as concentrações do atum e os dias em que essas informações foram colhidas para melhor facilidade do pescador.

Hoje, mais do que nunca, afirmo que esta pesca é viável entre nós e que nos é permitido entrever um futuro risonho para a nossa indústria de conservas de peixe e para a nossa pesca, visto que estes factos são verídicos. Por isso, desde Setúbal, onde outrora floresciam estas duas indústrias, até Matosinhos, o nosso maior porto de pesca de sardinha, estamos certos que esta pesca revolucionará o nosso meio e que dentro em breve serão grandes portos de pesca de atum, mesmo durante os meses difíceis do ano.

Quanto mais barcos praticarem esta modalidade, maiores serão as possibilidades de vencer e de fazer desta pesca uma grande indústria que será salutar para todos, para bem da Nação. Os armadores desconfiam e não creem nestas afirmações, mas procuraremos prová-las por todos os meios postos ao nosso alcance. Devemos progredir e não estacionar; outrora, ensinámos os estrangeiros e estes procuram evoluir, enquanto que nós ficámos como há anos, à parte as sondas e as redes de «nylon» que nos foram impostas pelas circunstâncias.

Voltaremos a insistir neste ponto sempre que se nos deprece um assunto de interesse, a fim de incitar e de generalizar esta modalidade de pesca.

José Alexandre Pires

A falta do plano de urbanização de Mértola cria sérias dificuldades à expansão da vila

(Conclusão da 1.ª página)

temperaturas altas; sim porque o calor dilata os corpos, dizem os compêndios de física logo nas suas primeiras páginas, isto é, estende-os, aumenta-os de dimensão enfim, torna-os maiores, ao invés do frio que contraí...

E não é verdade que Mértola não se vê aumentar, crescer; que não se estende, não progride, apesar do intenso calor com que é mimoseada todos os anos? Com muito mais pequenas temperaturas, outras têm avançado a olhos vistos...

Na realidade, a terra não se estende; continua contraída e restringida, fiel ao seu velho figurino. Não se pode construir! — diz quem pretendia fazê-lo. Logo, não aumenta! Recorde-se, a propósito, o caso dos terrenos próximo à nova ponte que inúmeros particulares adquiriram, alguns com sacrifício das suas parcas economias, com o intuito humano e cristão de arranjarem um telhado próprio, seu! Depois de já serem senhores dos respectivos lotes de terreno nesta zona completamente desprovida de qualquer sinal de urbanização, foram proibidas de construir, pessoas

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

mente, atirando-os orgulhosamente à cara daqueles que o rodeavam. Alguns compreendiam-no e adoravam-no, tudo lhe perdoando; outros criticavam-no porque não podiam acompanhar os seus voos.

Almada ou qualquer outra terra eram demasiado pequenas para o seu desejo de independência; um simples automóvel era demasiado lento para a sua ansia de liberdade; as pessoas eram demasiado formalistas para a sua permanente inquietude.

Viver era o seu lema, mas viver sem obstáculos e talvez mesmo sem ambições. Viver por viver como a necessidade natural, que todos temos de água ou oxigénio. Por isso, a sua vida foi uma luta constante com o próximo, uma competição em que ele passava sempre à frente, alegre, a brincar, sorrindo...

Essa juventude indócil e irrequieta é que muitos não perdoavam.

Hoje, porém, que o Mário inesperadamente nos deixou, conservamos conosco essa imagem do rapaz simpático, saudável, impetuoso que os seus jovens amigos idolatravam e que alguns não compreendiam. E agora estamos certos de que uns e outros sentem a sua ausência.

O Mário morreu e é como se a terra tivesse ficado mais velha e mais só; o Mário morreu e é como se tivéssemos tropeçado na escada da vida reconhecendo que falta um degrau e não podendo substituí-lo. Porque as pessoas, quem quer que elas sejam, desempenham todas uma missão junto das outras, ocupam todas um lugar mais ou menos perto do seu coração.

O Mário morreu e nós ficámos mais tristes.

MATEUS BOAVENTURA

Costa Júnior

MARIA JOÃO CORREIA MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS
Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247

— TAVIRA —

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O
HOTEL CONDESTÁVEL
UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE



PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922



TODAS AS TINTAS
PARA
CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3